



CATÓLICA  
ESCOLA DAS ARTES

---

PORTO

# **RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL e Projeto de Intervenção Pedagógica:**

*IMPLICAÇÕES PARA A APRENDIZAGEM INSTRUMENTAL DA  
GUITARRA (NO 2º CICLO) DECORRENTES DA IMPLEMENTAÇÃO DE  
EXERCÍCIOS TÉCNICOS DIÁRIOS*

Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa  
para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música

*João Pedro Amorim Passos*

Porto, julho de 2019



CATÓLICA  
ESCOLA DAS ARTES

---

PORTO

# **RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL e Projeto de Intervenção Pedagógica:**

*IMPLICAÇÕES PARA A APRENDIZAGEM INSTRUMENTAL DA  
GUITARRA (NO 2º CICLO) DECORRENTES DA IMPLEMENTAÇÃO DE  
EXERCÍCIOS TÉCNICOS DIÁRIOS*

Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa  
para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música

*João Pedro Amorim Passos*

Trabalho efetuado sob a orientação do  
Professora Doutor José Oliveira Martins

Porto, julho de 2019

## **Agradecimentos**

Gostaria de agradecer em primeiro lugar ao meu orientador científico, professor doutor José Oliveira Martins, pela sua disponibilidade e persistência na correção e orientação da prática profissional e projeto de intervenção pedagógico. Deixo também um agradecimento à professora Susana Lima que aceitou ser a minha orientadora cooperante, permitindo com isso aprimorar a minha prática pedagógica através da sua experiência e conhecimento.

Agradeço a todos os professores e colegas do curso de Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica Portuguesa pela sabedoria partilhada comigo e que dela resulta este trabalho.

À Academia de Música de Viana do Castelo, em especial à professora doutora Carla Soares Barbosa, diretora da academia, que me apoiou em todas as fases deste mestrado, mas também, a todos os colegas que me encorajaram na concessão deste longo projeto.

Gostaria de fazer um agradecimento especial ao professor Francisco Gomes que sempre me apoiou e se mostrou disponível desde o primeiro dia que nos conhecemos. A sua resiliência tornou-me um melhor profissional permitindo-me, por fim, atingir mais um objetivo.

Finalmente, gostaria de agradecer a toda a minha família pelo apoio que demonstraram ao longo deste percurso. Agradeço aos meus pais, à minha Irmã, Carla Passos, e à minha companheira, Rita Teixeira, pela paciência e incessante incentivo e motivação no que corresponde à conclusão deste relatório.

## Resumo

O presente Relatório surge no âmbito das cadeiras de Prática Profissional (I e II) e Projeto de Intervenção Pedagógica e é exposto à Universidade Católica para a obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música. Neste relatório constam todos os dados recolhidos ao longo do ano letivo 2018/2019, na Academia de Música de Viana do Castelo - Conservatório Regional do Alto Minho (AMVC - CRAM), local onde foi implementado o meu Projeto de Intervenção Pedagógico e realizada a minha prática profissional supervisionada, orientada pelo professor doutor José Oliveira Martins (Orientador Científico) e da professora Susana Lima (Orientadora Pedagógica Cooperante), nas áreas de especialização a que me proponho (Instrumento - Guitarra Clássica e Classe de Conjunto).

De acordo com as normas pré-estabelecidas pela Coordenação Científica do Mestrado, este relatório encontra-se dividido em duas partes: primeira parte - Relatório da Prática profissional, onde consta toda a informação que concerne ao estágio profissional realizado na AMVC - CRAM, que engloba, entre outros, objetivos, planificações e reflexões da minha evolução prática profissional ao longo do ano letivo 2018/2019; segunda parte - Relatório do Projeto de Intervenção Pedagógica, adota um formato de artigo científico e transcreve detalhadamente as estratégias inerentes à implementação do projeto de intervenção pedagógica (Implicações para a aprendizagem instrumental da guitarra (no 2º ciclo) decorrentes da implementação de exercícios técnicos diários), cujo o principal objetivo é melhor compreender as implicações que um estudo diário estruturado tecnicamente tem para a progressão musical/artística nos alunos do 1º e 2º Graus do Curso Básico de Música do Ensino Articulado.

**Palavras-Chave:** Técnica instrumental - Guitarra Clássica; Estratégias de estudo do instrumento - Guitarra Clássica.

## **Abstract**

This report is developed under the scope of Professional Practice (I and II) and Pedagogical Intervention Seminar and is presented to the Catholic University of Portugal to obtain a Master's degree in the Teaching of Music. This report includes data collected during the academic year 2018/2019, at the Viana do Castelo Music Academy - Alto Minho Regional Conservatory (AMVC - CRAM), where my Pedagogical Intervention Project was implemented and the supervised professional practice conducted, under the guidance of José Oliveira Martins (Scientific Advisor) and Susana Lima (Cooperative Pedagogical Advisor), in the proposed areas of specialization: Instrument - Classical Guitar and Class of Ensemble.

Following the rules established by the Scientific Coordination of the Masters, this report is divided into two parts: (1) the Professional Practice Report contains the substantive information related to the professional internship held at the AMVC – CRAM, which includes objectives, planning, and reflections on my professional progression for the academic year 2018/19, among others,; (2) the Report of the Pedagogical Intervention Project adopts a scientific article format, and transcribes in some detail the strategies for the implementation of the pedagogical intervention project (Implications for the instrumental learning of the guitar (in the 2nd cycle) resulting from the implementation of daily technical exercises), whose main objective is centered on a better understanding of the implications that a daily practice technical routine have for the musical progress of the student of the 1st and 2nd Grades of the Basic Course of Music of Articulated Teaching.

**Keywords:** Instrumental technique of the classical guitar; Strategies for the study and musical progress of Classical Guitar.

## Siglário

<b>Siglas</b>	<b>Significado</b>
AMVC - CRAM	Academia de Música de Viana do Castelo - Conservatório Regional do Alto Minho
CAPP	Comissão de Acompanhamento da Prática Pedagógica
CBI	Curso Básico de Instrumento
CBM	Curso Básico de Música
CC	Classe de Conjunto
EE	Encarregados de Educação
OC	Orientadora Científica
OPC	Orientadora Pedagógica Cooperante
PIP	Projeto de Intervenção Pedagógica
UCP	Universidade Católica Portuguesa

# Índice Geral

Agradecimentos .....	2
Resumo .....	3
Abstract.....	4
Siglário.....	5
Introdução.....	12
Parte I - Relatório da prática profissional.....	14
1. Enquadramento.....	15
1.1. Entidade Acolhedora .....	15
1.2. Breve referência do percurso profissional anterior à prática profissional.....	16
1.3. Áreas de Estágio.....	17
2. Descrição detalhada.....	18
2.1. Contextualização da prática pedagógica no projeto educativo .....	18
2.2. Objetivos do estágio e estratégias planeadas para alcançar esses objetivos.....	20
2.3. Caracterização das turmas lecionadas.....	21
2.4. Registo das aulas dadas e assistidas .....	22
2.5. Planificação letiva .....	23
2.6. Elaboração de materiais pedagógicos.....	25
2.7. Relacionamento com encarregados de educação .....	26
2.8. Integração no grupo profissional (grupo de estágio/grupo didático) .....	27
2.9. Comentários das aulas assistidas.....	28
2.10. Reflexões sobre os resultados obtidos pelos alunos .....	29
2.11. Identificação e descrição dos principais desafios do estágio e seus resultados.....	31
2.12. Breve descrição do projeto de intervenção pedagógica .....	32
3. Avaliação do percurso realizado.....	33
3.1. Autoavaliação da prática profissional .....	33
3.2. Coavaliação da prática docente.....	34
3.2.1. Pelos Alunos .....	34
3.2.2. Pelos Colegas.....	35
3.2.3. Pelo Orientador Científico.....	35
3.2.4. Pela Orientadora Pedagógica Cooperante .....	35
4. Reflexão das aprendizagens.....	36
4.1. Síntese das principais aprendizagens efetuadas .....	36

4.2. Perspetiva crítica acerca do desempenho (Pontos fortes e Pontos a melhorar).....	37
4.3. O que gostaria de ter aprendido e não aprendeu .....	37
4.4. Proposta para o desenvolvimento das práticas formativas/educativas da escola .....	38
Parte II - Relatório do Projeto de Intervenção Pedagógica.....	40
Resumo .....	41
Abstract.....	42
1. Parte introdutória .....	43
2. Estado da arte.....	45
2.1. Motivação.....	45
2.2. Prática da componente técnica instrumental e a sua consistência.....	48
3. Metodologia.....	52
3.1. Análise SWOT.....	52
3.3. Cronograma de Ação .....	53
3.4. Caracterização dos Participantes .....	55
3.5. Técnicas de recolha, produção e análise de dados .....	56
4. Apresentação e discussão dos resultados.....	59
4.1. Observação direta (Notas de Campo do investigador).....	59
4.2. Inquérito por questionário aplicado aos alunos.....	61
4.3. Inquérito por questionário aplicado aos professores após a visualização dos vídeos .....	66
4.3.1. Resultados obtidos pelo aluno 1 .....	67
4.3.2. Resultados obtidos pelo aluno 2 .....	70
4.3.3. Resultados obtidos pelo aluno 3 .....	74
4.4. Inquérito por questionário aos professores relativo ao PIP.....	77
5. Conclusões.....	82
Referências bibliográficas .....	85
Anexos .....	88
Anexo I - Registo de sumários das aulas dadas.....	89
Anexo II - Registo de sumários das aulas assistidas.....	90
Anexo III - Modelo de Planificação de Aula.....	91
Anexo IV - Manual Técnico .....	99
Anexo V - Declaração de consentimento informada .....	113
Anexo VI - Guiões de observação de práticas pedagógicas das aulas assistidas.....	114
Anexo VII - Questionário de avaliação da prática docente pelos alunos .....	125

Anexo VIII - Coavaliação da prática docente pelos colegas .....	126
Anexo IX - Parecer do orientador pedagógico cooperante.....	128
Anexo X - Parecer do orientador científico.....	129
Anexo XI - Obra apresentada pelo aluno 1 .....	130
Anexo XII - Obra apresentada pelo aluno 2.....	131
Anexo XIII - Obra apresentada pelo aluno 3.....	132
Anexo XIV - Inquérito por questionário aplicado aos alunos .....	133
Anexo XV - Inquérito por questionário aos professores após a visualização dos videos ....	134
Anexo XVI - Inquérito por questionário aos professores relativo ao PIP .....	135

## Índice de Figuras

Figura 1. Resultados da questão 1 (Questionário aos alunos) .....	62
Figura 2. Resultados da questão 2 (Questionário aos alunos) .....	62
Figura 3. Resultados da questão 3 (Questionário aos alunos) .....	63
Figura 4. Resultados da questão 4 (Questionário aos alunos) .....	63
Figura 5. Resultados da questão 5 (Questionário aos alunos) .....	64
Figura 6. Resultados da questão 6 (Questionário aos alunos) .....	64
Figura 7. Resultados da questão 7 (Questionário aos alunos) .....	65
Figura 8. Resultados da questão 8 (Questionário aos alunos) .....	65
Figura 9. Resultados da questão 9 (Questionário aos alunos) .....	66
Figura 10. Comparação dos resultados do aluno 1 (Questionário aos professores) .....	67
Figura 11. Comparação dos resultados do aluno 1 (Questionário aos professores) .....	67
Figura 12. Comparação dos resultados do aluno 1 (Questionário aos professores) .....	68
Figura 13. Comparação dos resultados do aluno 1 (Questionário aos professores) .....	68
Figura 14. Comparação dos resultados do aluno 1 (Questionário aos professores) .....	69
Figura 15. Comparação dos resultados do aluno 1 (Questionário aos professores) .....	69
Figura 16. Comparação dos resultados do aluno 1 (Questionário aos professores) .....	70
Figura 17. Comparação dos resultados do aluno 2 (Questionário aos professores) .....	70
Figura 18. Comparação dos resultados do aluno 2 (Questionário aos professores) .....	71
Figura 19. Comparação dos resultados do aluno 2 (Questionário aos professores) .....	71
Figura 20. Comparação dos resultados do aluno 2 (Questionário aos professores) .....	72
Figura 21. Comparação dos resultados do aluno 2 (Questionário aos professores) .....	72
Figura 22. Comparação dos resultados do aluno 2 (Questionário aos professores) .....	73
Figura 23. Comparação dos resultados do aluno 2 (Questionário aos professores) .....	73
Figura 24. Comparação dos resultados do aluno 3 (Questionário aos professores) .....	74
Figura 25. Comparação dos resultados do aluno 3 (Questionário aos professores) .....	74
Figura 26. Comparação dos resultados do aluno 3 (Questionário aos professores) .....	75
Figura 27. Comparação dos resultados do aluno 3 (Questionário aos professores) .....	75
Figura 28. Comparação dos resultados do aluno 3 (Questionário aos professores) .....	76
Figura 29. Comparação dos resultados do aluno 3 (Questionário aos professores) .....	76
Figura 30. Comparação dos resultados do aluno 3 (Questionário aos professores) .....	77
Figura 31. Resultados da questão 1 (Questionário aos professores) .....	77
Figura 32. Resultados da questão 2 (Questionário aos professores) .....	78

Figura 33. Resultados da questão 3 (Questionário aos professores) .....	78
Figura 34. Resultados da questão 4 (Questionário aos professores) .....	79
Figura 35. Resultados da questão 5 (Questionário aos professores) .....	80
Figura 36. Resultados da questão 6 (Questionário aos professores) .....	80
Figura 37. Resultados da questão 7 (Questionário aos professores) .....	81
Figura 38. Resultados da questão 8 (Questionário aos professores) .....	81

## **Índice de Tabelas**

Tabela 1 - Aulas Dadas .....	23
Tabela 2 - Aulas Assistidas .....	23
Tabela 3 - Análise SWOT .....	53
Tabela 4 - Cronograma de ação .....	54
Tabela 5 - Análise das notas de campo .....	59

## **Introdução**

O presente Relatório, exposto à Universidade Católica Portuguesa (UCP), surge no âmbito das cadeiras de Prática Profissional (I e II) e Projeto de Intervenção Pedagógica para a obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música. Para além da componente teórica, exposta predominantemente no 1º ano de mestrado, é de enorme relevância a prática profissional de ensino supervisionado dotando os mestrandos de uma linha de orientação que inicia com a planificação das aulas, transitando para a observação e concluindo com a avaliação e reflexão sobre as suas práticas pedagógicas. Para esse efeito, ao longo do presente ano letivo 2018/2019, desempenhei na Academia de Música de Viana do Castelo - Conservatório Regional do Alto Minho a minha prática profissional supervisionada, orientada pelo professor doutor José Oliveira Martins (Orientador Científico) e da professora Susana Lima (Orientador Pedagógico Cooperante), nas áreas de especialização a que me proponho (Instrumento - Guitarra Clássica e Classe de Conjunto).

A Parte I deste relatório resulta do estágio realizado na AMVC - CRAM onde é apresentado todo o processo seguindo os seguintes pontos: Enquadramento; Descrição detalhada; Avaliação do percurso realizado; Reflexão das aprendizagens.

No primeiro ponto é exposto o enquadramento da entidade acolhedora assim como uma breve referência do meu percurso profissional anterior à prática profissional, finalizando com uma descrição das áreas de estágio a que me proponho.

No ponto dois está discriminada a contextualização da prática pedagógica no projeto educativo, os objetivos do estágio, caracterização das turmas que lecionei, registo das aulas dadas e assistidas bem como as suas planificações, os materiais pedagógicos utilizados, o meu relacionamento com os encarregados de educação, integração no grupo profissional, os comentários das aulas assistidas, reflexão dos resultados obtidos pelos alunos ao longo do ano letivo, identificação e descrição dos principais desafios do estágio e os seus resultados, e por último, finalizando com uma breve apresentação do projeto de intervenção pedagógica.

O terceiro ponto concerne à avaliação do estágio. Primeiramente é efetuada uma autoavaliação da prática docente, posteriormente é descrita a avaliação elaborada pelos alunos, colegas, orientador científico e pela orientadora pedagógica cooperante.

No quarto e último ponto é apresentada uma reflexão das aprendizagens. Numa primeira parte apresento uma síntese das principais aprendizagens, depois a perspectiva crítica acerca do meu desempenho (ou seja, o que eu enquanto docente gostaria de ter aprendido e não aprendi), e finalizo com uma proposta para o desenvolvimento das práticas educativas da escola.

A Parte II deste relatório apresenta e descreve o Projeto de Intervenção Pedagógica intitulado “Implicações para a aprendizagem instrumental da guitarra (no 2º ciclo) decorrentes da implementação de exercícios técnicos diários” em formato de artigo científico. Para a elaboração deste projeto proponho-me desenvolver um manual para alunos do segundo ciclo onde serão disponibilizados exercícios que visam superar lacunas técnicas que dificultam a progressão do aluno em atingir graus mais elevados de excelência na performance musical. A segunda parte deste relatório inicia com uma breve contextualização da problemática apresentada, devidamente sustentada com um estudo prévio do que já se sabe acerca desta problemática (estado da arte). Segue-se a exposição e caracterização dos participantes, objetivos e planificação da ação, finalizando com as técnicas de recolha e análise dos dados bem com a sua interpretação. No final deste capítulo será efetuada a apresentação e discussão dos resultados expondo as conclusões gerais do projeto.

## **Parte I - Relatório da prática profissional**

# 1. Enquadramento

## 1.1. Entidade Acolhedora

A entidade acolhedora definida para a elaboração do meu estágio profissional foi a Academia de Música de Viana do Castelo - Conservatório Regional do Alto Minho - Conservatório Regional do Alto-Minho (AMVC - CRAM). Trata-se de um estabelecimento de ensino especializado da música, integrado no Ensino Particular e Cooperativo, fundado em 1977, com autonomia pedagógica para a lecionação dos Cursos Básico de Música e Secundário de Música, em diversas especialidades instrumentais. Tem vindo a desenvolver uma notória atividade de divulgação musical no Alto-Minho, sendo responsável pela dinamização de projetos pioneiros, diretamente ligados à formação de públicos e à música contemporânea, projetos esses que a galardoaram com o Prémio Gulbenkian Educação 2010 atribuído pela Fundação Calouste Gulbenkian. Destaque-se que nas vertentes da criação e da interpretação promoveu mais de uma dezena de encomendas a compositores portugueses e a apresentação das suas obras, em primeira audição mundial, com financiamento do Ministério da Cultura – DGArtes.

De acordo com o Projeto Educativo, a oferta formativa da AMVC - CRAM consiste nos seguintes Cursos: Curso de Iniciação Musical com 27 alunos; Curso Básico de Música com 297 alunos; Curso Secundário de Música com 28 alunos. A instituição conta ainda com os Cursos Livres e/ou Cursos de Aperfeiçoamento, Expressão Musical dirigido a crianças com 5 anos de idade e Oficinas de Iniciação à Música (OIM). Ainda presente no mesmo documento a Academia de Música de Viana do Castelo - Conservatório Regional do Alto Minho expõe a seguinte missão e visão:

A AMVC - CRAM tem como missão assegurar o ensino artístico - desde a iniciação formação pré-profissional, proporcionando ao mais elevado número de estudantes o acesso à prática musical especializada - e garantir a qualidade da formação artística e técnica, tendo em vista o desenvolvimento de projectos de vida pessoal e/ou profissional e, conseqüentemente, o enriquecimento da sua região e do país no sector cultural. (Projeto Educativo da AMVC - CRAM)

A AMVC - CRAM tem como visão constituir-se como um núcleo inovador de ensino e aprendizagem especializado da música, na região, dinamizador de uma educação artística e de uma cultura musical cosmopolita, criando condições para a mobilidade de jovens músicos e de artistas/intérpretes e perspectivando a actividade artística como mais um sector da actividade produtiva e como um factor de inclusão e coesão sociais, em permanente diálogo e articulação com as comunidades locais e promovendo a parceria e a articulação em rede com outras instituições, nacionais e estrangeiras. (Projeto Educativo da AMVC - CRAM)

A qualificação dos colaboradores é assumida pela AMVC - CRAM como um eixo de ação prioritário para o desenvolvimento do seu projeto educativo, nesse sentido, em fevereiro de 2012, a AMVC - CRAM estabeleceu diretamente com a Escola das Artes e a Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica do Porto um protocolo de formação contínua.

## **1.2. Breve referência do percurso profissional anterior à prática profissional**

Neste subcapítulo irei referenciar brevemente o meu percurso académico e profissional anterior a esta prática profissional. Após ter concluído, em 2009, o Curso Tecnológico de Informática, na Ancorensis Cooperativa de Ensino, iniciei os seus estudos musicais na Academia de Música de Viana do Castelo - Conservatório Regional do Alto Minho, em curso livre, tendo integrado a classe do professor Tiago Machado durante um ano. Neste mesmo ano fui membro do coro da AMVC - CRAM orientado pelo professor Vítor Lima. Em 2010 ingressei no Curso de Instrumentista de Cordas e Teclas, com a duração de três anos, na Escola Profissional de Música de Viana do Castelo. Durante este período integrei a classe de Guitarra do professor Francisco Gomes. Ao longo desse período frequentei “master classes” com Margarita Escarpa e Barry Cooper. Em 2013 participei no Concurso Nacional de Guitarra de Ourém obtendo uma Menção Honrosa, e ingressei na Universidade do Minho, tendo concluído a Licenciatura em Instrumento – Guitarra Clássica. Ao longo desse período, participei em vários projetos musicais com o professor Francisco Gomes (e.g., Duo Dynamis) com apresentações em vários recitais (zona norte do País, esp. no Concelho de Ponte de

Lima). Ainda durante esse período, participei no Cancioneiro de Caminha (composto e escrito por Cesar Magalhães) em concertos em várias localidades do mesmo concelho. Participei ainda em “master classes” com Mak Grgic, Fernando Espi e José Pina ao longo desses três anos. A minha experiência profissional na área pedagógica inicia-se em 2013, ao integrar o corpo docente de escolas do concelho de Viana do Castelo, como é o caso da Escola de Música Amadeus. No ano letivo de 2017/2018 iniciei o meu trabalho como docente na Academia de Música de Viana do Castelo e Academia de Música Fortaleza de Valença, instituições onde ainda hoje leciono as disciplinas de Instrumento - Guitarra Clássica e Classe de Conjunto.

### **1.3. Áreas de Estágio**

A Prática Profissional, realizada na Academia de Música de Viana do Castelo - Conservatório Regional do Alto Minho, na área de especialização de prática instrumental: Guitarra Clássica e Classe de Conjunto, foi supervisionada pelo orientador científico professor doutor José Oliveira Martins e orientadora pedagógica cooperante professora Susana Lima. Esta especialização habilita com uma profissionalização válida para lecionar as disciplinas de instrumento: Guitarra Clássica e Classe de Conjunto instrumental.

O estágio e supervisão da área instrumental foi realizado sob a orientação da professora Susana Lima, professora de Violoncelo, que contribuiu, resultante da sua experiência profissional, com estratégias de planificação, organização e ensino, enriquecedoras para a minha prática profissional diária. Ao longo do meu estágio profissional, a comissão de acompanhamento profissional esteve presente nas aulas individuais de instrumento de um aluno de 1º Grau. No que concerne às aulas dadas pelo meu orientador cooperante foram observadas por mim aulas de uma aluna do 3º grau e classe de conjunto.

O estágio na área de classe conjunto foi realizado ao longo do ano sob a supervisão do orientador cooperante e orientador científico, das aulas da Classe de Conjunto de Guitarras do 1º Grau, formada por 9 alunos. Esta é uma das três classes de conjunto de guitarras que constituem o plano curricular da AMVC - CRAM. Uma vez que a grande maioria destes

alunos iniciaram o estudo do instrumento apenas este ano letivo é fundamental a adaptação do repertório às suas capacidades. Para que a leitura do repertório seja conseguida mais rapidamente são elaborados grupos de 3 ou 4 alunos, mediante as obras, onde é nomeado um responsável por ensinar as partes no seu naipe, tornando assim as aulas mais dinâmicas e motivadoras para os alunos. Desta forma a leitura do repertório é mais consistente e a execução do mesmo torna-se mais eficaz.

## **2. Descrição detalhada**

### **2.1. Contextualização da prática pedagógica no projeto educativo**

O projeto educativo da Academia de Música de Viana do Castelo – Conservatório Regional do Alto-Minho, assenta em dois diplomas legais que consubstanciam, a nível macro, a atividade do ensino especializado da música: o Decreto-lei n.º 152/2013, de 4 de Novembro, que constitui o estatuto do ensino particular a cooperativo, revogando o Decreto-lei n.º 553/80, de 21 de Novembro e rege nos termos da Lei n.º 9/79, de 19 de Março, o exercício da atividade dos estabelecimentos de ensino particular; o Decreto-lei n.º 344/1990 de 2 de Novembro que estabelece as bases gerais da organização da educação artística pré-escolar, escolar e extraescolar, desenvolvendo os princípios contidos na Lei 46/86, de 14 de Outubro - Lei de Bases do Sistema Educativo. (Projeto Educativo da AMVC - CRAM)

A AMVC - CRAM no desenvolvimento da sua ação toma como referencial o seguinte conjunto de valores e princípios:

- Respeito e valorização da diversidade dos indivíduos e dos grupos e a promoção da interculturalidade;
- Valorização de diferentes formas de conhecimento, de comunicação e de expressão, numa perspetiva de modernidade e cosmopolita;
- Equidade para a igualdade de oportunidades na aprendizagem;
- Desenvolvimento dos sentidos de apreciação estética e artística e do desenvolvimento do pensamento crítico;

- Criação de condições para a promoção da igualdade de género e para a inclusão social;
- Criação de condições para valorização profissional e pessoal de todos os colaboradores;
- Participação da comunidade educativa interna, dos encarregados de educação, de todos os parceiros e da restante comunidade local e regional na prossecução dos projetos a desenvolver.

Visando assegurar o ensino artístico desde a iniciação à formação pré-profissional e o desenvolvimento de competências ao longo do percurso formativo, a Academia de Música de Viana do Castelo orienta-se pelos princípios abaixo enunciados:

- Diversidade de ofertas ao nível da formação vocacional, especialidades instrumentais e outros projetos;
- Coerência e sequencialidade entre os diferentes cursos e graus de ensino;
- Transparência nos processos de ensino e na relação com todos os interlocutores;
- Promoção da excelência na aprendizagem e o incentivo do profissionalismo e do rigor, garantindo a qualidade na performance, individual e em grupo, vocal e/ou instrumental;
- Valorização do mérito no desempenho performativo musical;
- Flexibilidade na duração das aulas e organização da formação em função dos objetivos a atingir nas diversas disciplinas;
- Promoção da melhoria da qualidade de ensino, encontrando respostas adequadas às necessidades dos alunos e às suas expectativas profissionais;
- Promoção do rigor na avaliação valorizando as competências e a sua tradução em bons resultados escolares;
- Valorização do consumo cultural, através da participação como público em concertos, promovendo uma oferta musical estruturada de cariz profissional;
- Valorização da atividade artística e cultural como um setor produtivo da economia numa perspetiva de empregabilidade.

Neste sentido, de forma a cumprir com os objetivos propostos no projeto educativo da AMVC - CRAM a minha prática pedagógica assentou nos seguintes valores: excelência, rigor e profissionalismo na planificação e gestão das aulas a lecionar, resultantes de uma formação ativa e rigorosa; responsabilidade e integridade na transmissão dos valores das competências

transversais; reflexão do meu percurso como profissional do ensino artístico e inovação nos projetos e pedagogias diferenciadas por mim propostas; cooperação e partilha de experiências pedagógicas com os meus colegas de trabalho centradas nos valores essenciais inscritos no projeto educativo da AMVC - CRAM.

## **2.2. Objetivos do estágio e estratégias planeadas para alcançar esses objetivos**

O Projeto Educativo da AMVC - CRAM, “tem como missão assegurar o ensino artístico (...) proporcionando ao mais elevado número de estudantes [possível] o acesso à prática musical especializada”, pretende também “garantir a qualidade da formação artística e técnica, tendo em vista o desenvolvimento de projectos de vida pessoal e/ou profissional”, tendo como objetivos “constituir-se como um núcleo inovador de ensino e aprendizagem especializado da música, na região, dinamizador de uma educação artística e de uma cultura musical cosmopolita”, e ainda criar “condições para a mobilidade de jovens músicos e de artistas/intérpretes perspectivando a actividade artística como mais um sector da actividade produtiva e como um factor de inclusão e coesão sociais”. De forma a atingir estes objetivos foram delineadas algumas estratégias, que passo a enunciar.

(1) Garantir a aquisição dos domínios do saber ser e estar bem como das aprendizagens específicas:

- Planificar as aulas assegurando os tempos associados a cada atividade, definindo claramente os conteúdos e objetivos;
- Realizar a auto- e heteroavaliação dos alunos no final de cada aula.

(2) Motivar nos alunos hábitos de estudo regular:

- Registrar no caderno diário do aluno o tempo de estudo realizado pelo mesmo ao longo da semana;
- Assegurar a aquisição dos conhecimentos questionando os alunos frequentemente durante a aula;
- Apoiar o estudo em casa através do envio de gravações de áudio e vídeo.

(3) Promover o sentido de responsabilidade nos alunos:

- Responsabilizar os alunos cedendo-lhes autonomia para a realização das tarefas;
- Nomear alunos conferindo-lhes responsabilidades específicas.

(4) Assegurar a diferenciação pedagógica de acordo com o perfil de cada aluno:

- Adotar uma postura ativa e atenta percebendo de que forma o aluno adquire mais rapidamente os conhecimentos;
- Ter ao meu dispor diversas estratégias e programas pedagógicos que possam ir ao encontro às capacidades de cada aluno

(5) Proporcionar uma participação ativa na comunidade:

- Realizar audições de classe de conjunto e instrumento com regularidade;
- Realizar reuniões com os encarregados de educação mantendo-os ativos no percurso pedagógico dos seus educandos incentivando-os na participação em concertos realizados pela instituição.

### **2.3. Caracterização das turmas lecionadas**

Ao longo do presente ano letivo, lecionei na AMVC - CRAM a um total de vinte e um alunos na disciplina de Instrumento (Guitarra Clássica) e dezanove na disciplina de Classe de Conjunto. Todos eles frequentam o Curso Básico de Música do Regime Articulado, divididos entre o 1º e o 5º Grau, sendo que, dos vinte e um alunos de instrumento, dez fazem parte do polo de Paredes de Coura e onze da AMVC - CRAM. Para a realização da prática profissional na área de Instrumento - Guitarra Clássica, e tendo em conta a disponibilidade de todos os intervenientes, foi selecionado um aluno do 5º ano de escolaridade, no regime articulado, 1º grau na AMVC - CRAM. Para a realização da prática profissional na área de Classe de Conjunto, foi selecionada a turma de 1º Grau de Classe de Conjunto de Guitarras. Passo agora a uma caracterização mais pormenorizada.

Aluno 1 (1º Grau - Regime Articulado) - O aluno 1 é um aluno interessado, motivado e demonstra dedicação ao instrumento. Tem bom aproveitamento e apresenta boas capacidades técnicas (postura, coordenação motora e destreza). O acompanhamento dos pais é adequado sendo esta uma mais valia para o seu desempenho.

Classe de Conjunto de Guitarras (1º Grau - Regime Articulado) - Tendo em conta que esta é uma classe de conjunto exclusivamente com alunos do primeiro grau, sendo que a sua grande maioria nunca teve qualquer tipo de contacto prévio com o instrumento, torna-se delicada a tarefa de imposição de um ritmo de trabalho e seleção de repertório. O primeiro período foi um período sensível, no entanto, os alunos mostraram-se motivados e dedicados. O progresso foi acelerado e muito consistente tornando-se possível a preparação de um repertório sólido e apelativo motivando assim os alunos para um aperfeiçoamento técnico essencial numa fase inicial da aprendizagem instrumental.

## **2.4. Registo das aulas dadas e assistidas**

Conforme planeado previamente com o Orientador Científico e com o Orientador Pedagógico Cooperante e de acordo com todos os intervenientes envolvidos neste processo definiu-se que teria de lecionar um total de seis aulas: quatro aulas individuais de instrumento, duas assistidas por ambos os orientadores e duas assistidas apenas pelo Orientador Pedagógico Cooperante; duas aulas de Classe de Conjunto, uma assistida por ambos os orientadores e outra assistidas apenas pelo Orientador Pedagógico Cooperante. As aulas que observei, dadas pelo Orientador Pedagógico Cooperante, foram agendadas previamente e constituíram um total de cinco aulas de forma a conseguir retirar o máximo de aproveitamento e conhecimento artístico/pedagógico melhorando desta forma a minha prática profissional. O Orientador Pedagógico Cooperante assistiu também a várias atividades realizadas por mim, nomeadamente audições de instrumento e classe de conjunto, empenhando-se, sempre que possível, em enriquecer a minha interação e diálogo com alunos, num clima de partilha de conhecimentos e aprendizagens. Nas tabelas 1 e 2 apresento as aulas dadas e assistidas respetivamente.

Tabela 1 - Aulas Dadas

<b>Aula</b>	<b>Data</b>	<b>Hora</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Turma</b>	<b>Supervisor(es)</b>
1	18-01-19	14h	Classe de Conjunto	1ºGrau	CAPP
2	18-01-19	15h50	Instrumento (Guitarra)	1ºB	CAPP
3	22-03-19	14h	Classe de Conjunto	CC 1ºGrau	OPC
4	22-03-19	15h50	Instrumento (Guitarra)	1ºB	OPC
5	05-04-19	15h50	Instrumento (Guitarra)	1ºB	OPC
6	24-05-19	15h50	Instrumento (Guitarra)	1ºB	CAPP

Tabela 2 - Aulas Assistidas

<b>Aula</b>	<b>Data</b>	<b>Hora</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Turma</b>
1	27-02-19	17h25	Instrumento	3ºGrau
2	20-03-19	17h25	Instrumento	3ºGrau
3	08-05-19	17h25	Instrumento	3ºGrau
4	08-05-19	15h50	Classe de Conjunto	CC 2º/3ºGrau
5	15-05-19	17h25	Instrumento	3ºGrau

Os sumários das aulas dadas e das aulas assistidas encontram-se devidamente preenchidos e assinados no Anexo I e Anexo II.

## **2.5. Planificação letiva**

Ao longo do primeiro ano de Mestrado em Ensino da Música da Universidade Católica Portuguesa foram-nos dadas estratégias de planificação nomeadamente na cadeira de Ensino, Aprendizagem e Avaliação, essenciais para o professor do séc. XXI. Segundo Roldão (2019, p. 122), conceber uma estratégia de ensino o para que os alunos alcancem um objetivo/

conteúdo pressupõe que o professor realize diversas operações, entre elas: Análise; Integração; Colocação de hipóteses; Seleção; Organização; Decisão.

A concessão e operacionalização da estratégia, nesta fase do desenvolvimento curricular, implica que se recolha a forma de organizar o trabalho de aprender, o que pressupõe a mobilização de tipologias várias estratégias, mas que não se constituem na “estratégia” para aquela situação que nunca é redutível a um padrão ou estratégia-tipo. (Roldão, 2019)

A proposta de planificação adotada pela UCP, é estruturada da seguinte forma:

- Situação/Contextualização - Breve contextualização da turma, aluno e meio envolvente de modo a perceber o que é que o aluno já sabe e qual o percurso a desenvolver de forma a atingir os melhores resultados;
- Conteúdos - enumeração de todos os conteúdos que serão abordados na aula;
- Objetivos de Aprendizagem - discriminar o que o aluno deve ser capaz de evidenciar no final da aula, tanto no domínio do saber ser e estar como no domínio do saber e saber fazer técnico-interpretativo;
- Estratégias de ensino - estrutura da aula dividida da seguinte forma: abertura; desenvolvimento; encerramento;
- Sequência de atividade de aprendizagem/tempos - estimativa de tempo que durará cada parte estrutural da aula;
- Recursos Didáticos - recursos didáticos que serão utilizados na sala de aula;
- Avaliação das aprendizagens - momento de autoavaliação dos alunos recorrendo ao recurso da grelha de avaliação formativa e descritores dos níveis de desempenho para cada conteúdo dado na aula;
- Anexos - anexo dos conteúdos a serem abordados na aula.

No Anexo III, encontra-se a planificação de uma aula que elaborei durante a minha prática profissional. O processo de elaboração destas planificações foi bastante enriquecedor para o desenvolvimento da minha prática profissional, clarificando os conteúdos, objetivos e estratégias a serem aplicadas em sala de aula, aperfeiçoando os critérios de avaliação tornando-os mais claros e precisos.

## 2.6. Elaboração de materiais pedagógicos

Para uma melhor organização e seleção do repertório dos alunos tenho à disposição na AMVC - CRAM uma capa para cada grau dos Curso Básico de Música e Curso Secundário de Música com uma compilação de obras, disponíveis em outros programas, adequadas ao grau. Este programa encontra-se dividido em subcategorias para uma melhor adequação às dificuldades ou facilidades do aluno em questão. Os alunos são colocados em três níveis de desempenho: elementar (alunos com poucas competências técnicas); médio (alunos com bom desempenho técnico); superior (alunos com excelente competência técnica e facilidade na preparação do repertório). De acordo com o desempenho do aluno o programa é entregue, existindo margem e flexibilidade, para os alunos avançarem ou regredirem no mesmo mediante as suas dificuldades.

Para além das capas de repertório utilizadas em sala de aula, essenciais para uma melhor organização das aprendizagens, disponho de outros materiais didáticos indispensáveis para uma evolução constante e acentuada do conhecimento prático e teórico dos alunos, tais como:

- Metrónomo - O metrónomo é bastante utilizado tanto no contexto de sala de aula como no estudo em casa. Geralmente é manuseado através de um dispositivo móvel e tem como principal objetivo controlar a pulsação da obra ou estudo, tornando a sua execução mais clara e ritmicamente mais precisa;
- Pedal - Obrigatório para uma melhor colocação da guitarra, evitando desta forma, uma má postura na execução instrumental, que impossibilita o aluno de progredir tecnicamente;
- Afinador - O afinador é um dispositivo, geralmente manuseado através de um aplicativo móvel, utilizado para afinar o instrumento. Tendo em conta a facilidade de afinação da guitarra clássica, os alunos começam desde cedo a adquirir essa competência tomando consciência da sua importância;
- Outros materiais pedagógicos - Os dispositivos moveis são bastante utilizados entre os alunos de instrumento. Enumeras vezes, solicito aos meus alunos vídeos das suas execuções instrumentais, com o intuito de compreender de forma mais clara as suas dificuldades técnicas. Estas gravações servem também de introspeção para os alunos, uma vez que eles acabam também por visualizar e autoavaliar a sua performance. As plataformas online são

igualmente importantes, sendo que algumas delas são utilizadas em contexto de sala de aula, como é o caso do *Youtube*, local onde estão disponíveis muitas gravações interpretativas das obras que os alunos executam. Estas visualizações são enriquecedoras para os alunos, tornando desta forma o processo de aprendizagem ligeiramente mais motivador.

Este ano letivo, tendo em conta o meu projeto de intervenção pedagógico, elaborei um manual técnico para alunos do primeiro e segundo grau que foi utilizado ao longo do segundo e terceiro período, com o objetivo de combater problemas técnicos específicos tentando desta forma elevar os níveis de autoeficácia dos alunos de guitarra. Este manual encontra-se no Anexo IV.

## **2.7. Relacionamento com encarregados de educação**

Não restam dúvidas de que os pais são os primeiros educadores da criança e ao longo da sua escolaridade, continuam a ser os principais responsáveis pela sua educação e bem-estar. Os professores são parceiros, devem unir esforços, partilhar objetivos e reconhecer a existência de um bem comum para os alunos. (Marques, 2001)

Para que os alunos atinjam elevados níveis de motivação e autoeficácia, torna-se imprescindível que os encarregados de educação estejam presentes em todos os momentos. Segundo Fontes et al. (2011), a relação Família-Escola favorece o desempenho escolar dos alunos, assim como o seu envolvimento e motivação, apresentando desta forma efeitos positivos para o seu funcionamento social. De igual forma, a família e a escola são parceiros na educação: “Os pais mais atentos acompanham o estudo dos filhos em casa e tomam a iniciativa de contactar o diretor de turma... os bons professores ajudam os pais a participar ativamente na vida escolar dos filhos.” (Estaqueiro, 2010)

Nos alunos de guitarra, a intervenção dos encarregados de educação no processo de aprendizagem dos seus educandos é bastante adequada. O contacto entre professor e encarregados de educação ocorre sobretudo de forma presencial (formal e informal), especialmente em momentos de apresentações públicas dos alunos e por telefone. Este

contacto é regular, mas varia de acordo com o encarregado de educação. Quando se verifica um maior desinteresse por parte dos mesmos, influenciando de forma negativa o processo educativo do aluno, adota-se outras estratégias para além do contacto telefónico, como é exemplo da caderneta do aluno.

No que concerne ao projeto de intervenção, a proposta foi elaborada e apresentada no início do ano de 2019. No momento de apresentação do projeto de intervenção aos pais, estes mostraram-se bastante motivados e interessados com a possibilidade da participação dos seus educandos. Prontamente aceitaram a proposta, tomando conhecimento e assinando a declaração de consentimento informado, autorizando as gravações dos vídeos, essenciais para uma maior clareza dos resultados obtidos. A declaração de consentimento informada, que foi entregue previamente aos pais, encontra-se disponível no Anexo V.

## **2.8. Integração no grupo profissional (grupo de estágio/ grupo didático)**

Embora 2018/19 tenha constituído o segundo ano como professor na AMVC - CRAM, muitos dos professores e membros da direção pedagógica já me conheciam de outros contextos profissionais. Apesar de lecionar há tão pouco tempo nesta instituição, posso afirmar que me sinto totalmente integrado no grupo profissional, tanto com os meus colegas de departamento como com os restantes, verificando-se um ambiente de partilha e colaboração entre os professores e membros da direção pedagógica, onde se debatem livremente escolhas e estratégias pedagógicas que visam o desenvolvimento potencial dos alunos.

A gestão colaborativa ao nível dos Concelhos de Turma ou Concelhos de Docentes e a sua articulação permanente, num movimento de vaivém, com as orientações científicas e pedagógico-didáticas nos diferentes Concelhos de Departamento, constitui um elemento também ele estratégico no plano da gestão curricular e pedagógica-didática. (Roldão, 2009, p. 75)

No Anexo VIII encontram-se declarações de dois colegas da AMVC - CRAM com comentários críticos acerca do meu percurso como profissional do ensino artístico especializado de música.

## **2.9. Comentários das aulas assistidas**

Deve questionar-se sobre até que ponto consegue comunicar bem. Está sempre consciente da forma como se processa o seu relacionamento com os alunos? Consegue usar todos os sentidos e aplicar corretamente os conhecimentos? Reagir ao que ouve e vê, estar atento ao que sente com o seu corpo, aos seus pensamentos, e controlar emoções? Tem consciência de que a linguagem corporal representa 70% da sua comunicação? A falta dessa consciencialização pode facilmente constituir uma barreira na comunicação com os alunos. (Equipa Internacional de Países Participantes do Programa PETRA II, Ação II, 1995, p.30)

A supervisão da prática profissional pedagógica foi fulcral para refletir e melhorar aspetos letivos menos positivos que de outra forma não teria identificado. Ao refletirmos sobre nós próprios, sobre as nossas dúvidas e conflitos, sobre o nosso meio e as circunstâncias que o movem, podemos olhar para o futuro, e estabelecer regras e comportamentos que nos permitam alcançar os nossos objetivos (Pérez, 2016). Vivendo nós numa época de constante mudança, é fundamental que os professores sejam ativos e se mantenham atualizados perante a sua profissão. Todos os anos verificamos alterações nos comportamentos e atitudes dos alunos, que nos obrigam a novas estratégias pedagógicas, tentando desta forma mantê-los motivados e interessados nas aprendizagens. A observação e avaliação, promove implicitamente mais rigor e exigência, fatores que possibilitam a obtenção de melhores resultados.

No final de cada aula assistida os orientadores (científico e cooperante) fizeram a sua apreciação, evidenciando não só os aspetos positivos, mas também os aspetos negativos com o intuito de melhorar as minhas abordagens pedagógicas, tornando-as mais efetivas e interessantes. Apesar dos pontos fortes terem sido reconhecidos e que se tornaram bastante úteis para a continuidade de algumas abordagens pedagógicas implementadas, o foco foi nos aspetos negativos, para que eu possa aperfeiçoar ainda mais a minha prática pedagógica. Estes

comentários foram bastante úteis para o meu desenvolvimento profissional, permitindo-me melhorar algumas competências em vários domínios, tais como: na elaboração e aplicação das planificações em contexto de sala de aula; na clarificação dos critérios de avaliação transcrevendo-os a uma linguagem simples tornando-os perceptíveis para os alunos, de forma a que estes percebam claramente os objetivos pretendidos aula após aula, tornando-a dinâmica e objetiva; reflexão constante das práticas pedagógicas adotadas e adaptação das mesmas de acordo com o perfil do aluno e contexto em que este se encontra inserido. Disponibilizo no Anexo VI os comentários e observações, elaborados pelos meus orientadores, nos guiões de observação de práticas pedagógicas das aulas assistidas.

## **2.10. Reflexões sobre os resultados obtidos pelos alunos**

A componente curricular do atual mestrado forneceu formação e ferramentas essenciais para um professor do séc. XXI, nomeadamente a diferenciação discente: alguns diferenciam-se pelos contextos sociais e/ou familiares, outros pelas características pessoais e artísticas, outros pelas capacidades distintas de aprendizagens, entre muitas outras coisas.

Diferenciar o ensino é agir conforme as características de cada aluno, sempre que possível, tornando as aprendizagens produtivas para ele. Para conseguir esta ideia simples, temos que mudar profundamente a escola. Entendemos que adaptar a ação pedagógica ao aluno não significa, no entanto, renunciar a instruí-lo ou a abandonar seus objetivos essenciais. Diferenciar é lutar simultaneamente para mitigar as dificuldades na escola e aumentar o nível. (Perrenoud, 2000)<sup>1</sup>

De forma a conseguir atingir níveis elevados de eficácia, é importante perceber qual o perfil de aprendizagem adequado a cada aluno, adaptando uma pedagogia diferenciada para cada um deles. O professor é um condutor da aprendizagem e deve transmiti-la de forma positiva, incentivando à criatividade e estimulando o espírito crítico. O aluno deve ser igualmente ativo, mostrando-se interessado e questionando o professor sempre que necessário, estudando

---

<sup>1</sup> *Diferenciar a enseñanza es actuar de modo que cada alumno se encuentre, lo más frecuentemente que se pueda, en situaciones de aprendizaje productivas para él. Para lograr esta simple idea, hay que cambiar profundamente la escuela. Agreguemos de manera inmediata que adaptar la acción pedagógica al alumno no significa, sin embargo, renunciar a instruirlo, ni abandonar sus objetivos esenciales. Diferenciar es luchar simultaneamente para atenuar las dificultades en la escuela y aumentar el nivel.* (Perrenoud, 2000)

em casa de forma a consolidar as aprendizagens. Como foi referido anteriormente, os encarregados de educação são também um pilar importantíssimo neste processo, devem estar presentes ao longo de todo o ano letivo mostrando-se ativamente interessados pelo percurso pedagógico dos seus educandos.

Após este estágio, pude refletir acerca das pedagogias adotadas ao longo do ano letivo e constatei que me sinto seguro e assertivo no momento de as escolher. Nesse sentido, posso afirmar que a evolução e os resultados obtidos pelos alunos foram bastante satisfatórios. Todos os alunos que fizeram parte deste estágio demonstraram níveis elevados de motivação e autoeficácia ao longo do ano letivo. No que concerne às competências específicas (saber e saber fazer) o Aluno 1 mostra muitas capacidades, tanto a nível de leitura como de execução; estuda com regularidade, tendo como consequência uma rápida evolução técnica e consistente. A nível das competências transversais (saber ser e saber estar), no início do ano o Aluno 1 revelou ser um aluno tímido e com baixos níveis de autoconfiança, no entanto, através do *feedback* positivo, com a participação ativa nas audições de instrumento e com a nomeação para chefe de naipe na disciplina de classe de conjunto o aluno adotou um comportamento mais seguro de si, demonstrando ser uma peça fundamental para uma classe de guitarras com hábitos positivos.

Na disciplina de classe de conjunto de guitarras, o resultado foi positivo e a evolução foi bastante satisfatória, devendo-se também ao facto de este ser o primeiro ano em que a maior parte dos alunos teve pela primeira vez contacto não só com o instrumento, mas sobretudo com a disciplina. Inicialmente os alunos revelaram comportamentos pouco positivos, o que tornava a assimilação das aprendizagens menos eficiente, no entanto, recorrendo a diferentes estratégias, tais como: adaptação do repertório; autoavaliação por parte dos alunos no final de cada aula; nomeação de chefes de naipe com indicações claras sobre o objetivos pretendidos no final de cada aula, este comportamento foi melhorando, aumentando, assim, os níveis de motivação e interesse dos alunos, refletindo-se num desempenho e resultados mais satisfatórios. Em suma, houve uma evolução constante e bastante positiva dos alunos, dando origem a níveis mais elevados de eficácia.

## **2.11. Identificação e descrição dos principais desafios do estágio e seus resultados**

Os principais desafios com que me deparei ao longo do estágio foram, entre outros, a constante melhoria do meu desempenho, o qual tem também implicações para o desempenho dos meus alunos. Salvo algumas exceções, o desempenho do aluno reflete em larga medida o desempenho formativo do professor. Nesse sentido quando iniciei o estágio sabia que o meu desempenho teria de melhorar gradualmente. Chegando agora ao final do ano letivo, olho em retrospectiva e vejo um ano muito enriquecedor no que diz respeito à aquisição de estratégias e conhecimento adquirido com a participação em ações de formação e a partilha de experiências, tanto com os orientadores, como com os restantes professores de instrumento.

De facto, estes foram os principais desafios com que me deparei ao longo do estágio, no entanto, não foram os únicos, uma vez que este era o meu segundo ano como professor da disciplina de classe de conjunto. Esta disciplina, mediante o número e a personalidade dos alunos, poderá ser mais complicada a nível comportamental, no entanto, através da utilização de inúmeras estratégias, sinto que o resultado superou os objetivos propostos. Por fim, considero que a redação deste relatório, foi também um enorme desafio, superado com muito esforço.

Em suma, considero que os resultados do estágio foram bastante positivos, refletindo-se numa evolução bastante acentuada da aprendizagem dos alunos. Profissionalmente, obtive também bons resultados, com a superação de todos estes desafios, exigindo de mim diariamente uma enorme dedicação.

## 2.12. Breve descrição do projeto de intervenção pedagógica

Ao longo da minha prática pedagógica no ensino artístico especializado da música, tenho deparado com algumas problemáticas inerentes ao estudo do instrumento. Segundo Pujol (1933, p.14) “A dificuldade da guitarra, como a de qualquer outro instrumento, tem um aspecto físico que corresponde ao mecanismo dos dedos, cuja base para todos os instrumentos é a mesma.”<sup>2</sup> Assim sendo, a minha motivação para a realização deste projecto de intervenção pedagógica direcciona-se sobretudo à problemática da falta de consistência técnica nos alunos de guitarra clássica.

Em contexto de sala de aula, a formação instrumental incide essencialmente na execução de programa definido para o grau, abdicando-se frequentemente da contextualização técnica do repertório a desenvolver. Na minha experiência, constatei a inexistência de hábitos de estudo regular que ajudem a superar as dificuldades técnicas inerentes ao instrumento. Neste sentido, defini um conjunto de procedimentos técnicos fundamentais à aquisição de competências que permitam aos alunos realizarem uma aprendizagem mais sólida e (auto)eficaz.

Este projeto de intervenção foi realizado e implementado ao longo do ano letivo 2018/2019, e teve como principais objetivos os seguintes pontos:

- Realização de exercícios que visam a melhoria da consistência sonora nos alunos do 1º ciclo;
- Aperfeiçoamento de requisitos técnicos indispensáveis a uma performance segura;
- Aquisição de mecanismos que lhes permitam mais facilmente executar repertório de graus posteriores (3º ciclo);
- Criação de hábitos de estudo regular que visam superar as dificuldades técnicas inerentes ao instrumento.

---

<sup>2</sup> *La dificultad de la guitarra, como la de todo instrumento, tiene un aspecto físico que corresponde al mecanismo de los dedos, cuyo fundamento para todos los instrumentos es el mismo.* (Pujol, 1933)

### **3. Avaliação do percurso realizado**

Segundo Lopes & Silva (2012), a avaliação de desempenho tem como base três questões principais: (1) Para onde vou?; (2) Onde estou agora?; e (3) Quais estratégias que me podem ajudar a chegar até onde preciso?. Nesse sentido, apresento neste capítulo uma breve reflexão/avaliação do percurso realizado ao longo da minha prática profissional.

#### **3.1. Autoavaliação da prática profissional**

Ensinar é desenvolver uma ação, fundada em conhecimento, que consiste em fazer com que alguém aprenda alguma coisa que se considere necessária (Roldão, 2009, p.19). Ou seja, sumariamente podemos concluir que ensinar é “Fazer Aprender”. Esta foi a ideia chave que deu início e constituiu o fim deste mestrado. Se considerarmos os objetivos proposto para a minha prática profissional, posso considerar que grande parte deles foram atingidos, alguns adquiridos e outros melhorados ao longo deste ano letivo, focando-me sempre num único propósito, a aquisição e aplicação de conhecimento por parte dos alunos.

De facto, a profissão de docente implica uma atualização constante de metodologias e estratégias que possam ser utilizadas em sala de aula, de forma a cativar e motivar os alunos tornando-os mais eficientes. A realização deste mestrado surge neste sentido, de outra forma não evoluiria como profissional docente. Considero-me um professor ativo e preocupado com o percurso pedagógico dos alunos, esforçando-me para que estes atinjam níveis mais elevados de desempenho. Sinto-me em grande parte do tempo um treinador (“coach”), que tem ao seu dispor todas as ferramentas necessárias para o sucesso dos seus alunos. Aplicando as ferramentas certas a cada situação dá-me a confiança para melhor contribuir para o sucesso escolar dos meus alunos.

*Coaching* educativo pode ser definido, em função de quem o pratica, ora como uma técnica ou uma ferramenta poderosa de mudança que permite orientar a pessoa em direção ao êxito, ora como uma filosofia de vida que, ainda que pretensiosa anseia por um mundo melhor. (Pérez, 2014)

Nesse sentido, podemos afirmar que “[h]á só um rio, mas há muitas viagens que nele podem ser feitas” (Nóvoa, 2011). No final deste estágio, considero-me um profissional mais competente e capaz, no entanto, tenho consciência de que este é apenas o início de um longo percurso; e ao procurar ser um docente reflexivo, esta autoavaliação permite-me sobretudo aferir sobre os pontos que devem ser melhorados para que possa evoluir ainda mais na minha carreira como docente.

## **3.2. Coavaliação da prática docente**

### **3.2.1. Pelos Alunos**

No terceiro período, foi realizado um questionário aos alunos com vista à coavaliação da prática docente, com o intuito de aferir qual a opinião destes sobre aspetos da minha docência. Este questionário (disponível no Anexo VII) encontra-se dividido em duas partes. A primeira parte é composta por oito afirmações, às quais os alunos reagiram numa escala de 1 a 5; sendo que 1=Nunca; 2=Poucas Vezes; 3=Algumas Vezes; 4=Muitas Vezes; 5=Sempre. A segunda parte é composta por três questões abertas, que foram respondidas de modo livre, e visaram a melhoria docente no contexto do ensino artístico especializado da música.

De uma forma general, a apreciação dos resultados indica que os alunos referem que sou um professor assíduo e pontual, exponho de forma clara os objetivos e conteúdos, sou simpático e atencioso, sou motivado e transporto essa motivação e gosto pela prática instrumental no contexto docente, apoiando-os no estudo diário em casa. Nas respostas abertas não foram obtidas muitas respostas, no entanto, alguns dos alunos responderam que o que mais gostam nas aulas de instrumento é “tocar guitarra”, e nas aulas de classe de conjunto é o trabalho colaborativo ou “trabalho em equipa”. Consideram-me um professor ativo e motivado, sendo que não apontaram nenhuma característica a ser melhorada no contexto de sala de aula, o que me leva a crer que me consideram um bom professor e estão satisfeitos com o trabalho desenvolvido.

### **3.2.2. Pelos Colegas**

Para uma melhor síntese deste subcapítulo, que diz respeito à coavaliação da minha prática docente pelos colegas, pedi a alguns colegas (professores) que colaborassem com um breve comentário crítico acerca do meu desempenho como profissional do ensino artístico especializado de música na AMVC - CRAM. Os seus testemunhos indicam que sou um professor interessado, motivado, responsável e focado no desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes comentários servem de reflexão e são uma enorme fonte de motivação para a continuidade do trabalho que tenho vindo a desenvolver. Estas declarações encontram-se no Anexo VIII.

### **3.2.3. Pelo Orientador Científico**

A orientação do professor doutor José Oliveira Martins permitiu-me evoluir muito como profissional docente. Os comentários às aulas assistidas fizeram-me refletir, e constituíam uma parte importantíssima deste relatório. O *feedback* foi maioritariamente positivo tornando-me mais confiante na profissão e motivando-me para o longo percurso que ainda terei como professor de música. O orientador científico emitiu um parecer favorável, encontrando-se este no Anexo IX.

### **3.2.4. Pela Orientadora Pedagógica Cooperante**

A professora Susana Lima foi um suporte fundamental para a realização da prática profissional. Ao longo do ano letivo sempre se mostrou bastante disponível, impulsionando e motivando o meu trabalho. Apoiou-me em todos os momentos, através da partilha de experiências e estratégias à pedagogia da música. A orientadora pedagógica cooperante emitiu um parecer favorável, encontrando-se este no Anexo X.

## 4. Reflexão das aprendizagens

### 4.1. Síntese das principais aprendizagens efetuadas

Ao longo da minha prática profissional procurei contextualizar investigações e conhecimentos adquiridos no âmbito deste mestrado para o âmbito de sala de aula, adequando a pedagogia que melhor se correlaciona com o aluno (diferenciação pedagógica).

No final, todos os alunos precisam da sua energia, do seu coração e da sua mente. Eles têm isso em comum porque são jovens humanos. A forma como eles precisam de ti, no entanto, difere. A menos que entendamos e respondamos a essas diferenças, falhamos perante grande parte dos alunos. (Tomlinson, 2001)<sup>3</sup>

*Ensinar* consiste, do ponto de vista em que nos colocamos, em *desenvolver uma ação especializada, fundada em conhecimento próprio, de fazer com que alguém aprenda alguma coisa que se pretende e se considera necessária*, isto é de accionar e organizar um conjunto variado de dispositivos que promovem activamente a aprendizagem do outro, embora não a possam garantir em absoluto, já que o sujeito aprendeste terá de desenvolver os correspondentes procedimentos de apropriação. (Roldão, 2009, p.15)

É no modo como ensinamos que havemos de encontrar as potencialidades que viabilizam, induzem e facilitam a aprendizagem dos alunos. Segundo Roldão (2009), “ensina quem sabe ensinar porque sabe o que ensina e sabe como ensinar, a quem e para quê”. Partindo desta afirmação, o professor que sabe o que ensina, planificando as suas aulas e avaliando regularmente os seus alunos, de modo a encontrar a estratégia adequada para cada um, fazendo com que estes atinjam com êxito os objetivos gerais e específicos da sua disciplina, o que constituirá o sucesso do professor e conseqüentemente do aluno. Desta forma, o processo de ensinar/aprender atingirá níveis elevados de motivação que resultarão em aprendizagens sólidas e objetivas criando a possibilidade dos alunos alcançarem o máximo potencial das suas capacidades.

---

<sup>3</sup> *In the end, all learners need your energy, your heart, and your mind. They have that in common because they are young humans. How they need you, however, differs. Unless we understand and respond to those differences, we fail many learners.* (Tomlinson, 2001)

## **4.2. Perspetiva crítica acerca do desempenho (Pontos fortes e Pontos a melhorar)**

De acordo com os comentários e observações que me foram feitas pelos orientadores, que constam nos guiões de observação das práticas pedagógicas e evidenciados presencialmente, exponho aqueles que eu considero serem os meus pontos fortes e pontos a melhorar como profissional do ensino artístico especializado da música:

**Pontos fortes** - na minha opinião sinto-me um professor dedicado e muito motivado. Segundo Cardoso (2007) um estado de equilíbrio entre o corpo e a mente proporciona aos alunos um profundo impacto emocional, que se traduzirá em motivação intrínseca. Esta é a motivação que procuro inculcar nos meus alunos, para que estes se possam tornar, não só excelentes instrumentistas, mas também excelentes pessoas e que partilhem a música como um bem comum. Tento colocar-me sempre na posição do aluno, interrogando-o constantemente, de forma a cativar a sua atenção. Sou claro na exposição dos conteúdos e esforço-me por perceber se o aluno está a captar toda a informação corretamente. Quando dou *feedback* sou assertivo, algo que tem consequências na confiança transmitida dos alunos.

**Pontos a melhorar** - tendo em conta que este é apenas o meu segundo ano como professor de classe de conjunto, sinto que deveria encontrar e aplicar estratégias mais eficazes nos casos de indisciplina, sobretudo nessa disciplina. Este ano procurei melhorar nos procedimentos a aplicar nestes casos e sinto que o consegui, no entanto, ainda não atingi o resultado desejado.

## **4.3. O que gostaria de ter aprendido e não aprendeu**

Segundo Arends (2008) um professor eficaz deve dispor de qualidades pessoais que desenvolvam relações humanas e de competências técnicas e científicas que encaminhem eficazmente o seu método pedagógico. Assim sendo, deve motivar os alunos, com o uso de pedagogias diferenciadas, refletindo sempre sobre a sua prática para uma melhor resolução de problemas, contribuindo desta forma, para a melhoria contínua da escola. Segundo esta

afirmação, e como já referido anteriormente, penso que evolui bastante desde o início do meu Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica do Porto, onde a prática pedagógica foi imprescindível para a aplicabilidade destas competências, no entanto, sinto que ainda devo melhorar e aprofundar algumas estratégias que visem combater mais eficazmente a indisciplina, sobretudo nas aulas de classe de conjunto. No que concerne à disciplina de classe de conjunto, a minha experiência tem se revelado positivamente. De acordo com Haigh (2010), existem algumas estratégias que podem ser utilizadas com o objetivo de melhorar o comportamento e a gestão em sala de aula, entre elas destaco: estabelecer presença em sala de aula mostrando-se perspicaz e alerta adotando uma atitude séria e objetiva; clarificar quais as suas expectativas de trabalho e comportamento; usar um conjunto de regras simples, que imponham limites, explicando-as de forma clara e amigável; instruir os alunos de forma clara para que essas instruções sejam compreendidas; estabelecer o respeito mútuo com a turma (o respeito é um caminho de dois sentidos e se o mostrarmos aos nossos alunos temos o direito de lhes pedir o mesmo em troca); reforçar o bom comportamento elogiando-o; equilibrar a firmeza com a delicadeza (devemos: ser educados mas assertivos; ser sinceros e não sarcásticos; ser objetivos, factuais e sucintos, com um certo toque de humor e alguns sorrisos; evitar sermões demasiado longos); estabelecer rotinas; atribuir responsabilidade aos alunos confiando neles; disciplinar de maneira cuidadosa.

Estas são algumas das estratégias que tenho vindo a aperfeiçoar com o objetivo de combater a indisciplina na sala de aula, sendo que esta, mesmo não sendo a um nível exageradamente alto, pode ainda diminuir criando condições para um melhor aproveitamento dos alunos na disciplina de classe de conjunto.

#### **4.4. Proposta para o desenvolvimento das práticas formativas/educativas da escola**

De acordo com Uszler (1992, cit. in Zhukov 2012) a aprendizagem de um instrumento musical insere-se num tipo de ensino muito específico, por isso, deverão ser implementadas estratégias exclusivas para esse contexto. Neste sentido, algumas das medidas que proponho para o desenvolvimento de práticas formativas/educativas no contexto que insiro são:

- Trabalho colaborativo - apesar de, no contexto em que estou inserido, existir uma forte colaboração entre professores, sobretudo entre professores do mesmo instrumento, sinto que este poderia ser um ponto importante para uma melhoria do funcionamento das práticas pedagógicas adotadas pelos mesmos. Por tudo isso, sugiro uma maior reflexão e colaboração entre pares, através da partilha de experiências e metodologias, que torne o ensino a música mais motivador para os alunos.
- Audições públicas mensais - para elevar os níveis de eficácia de um aluno de instrumento, é importantíssimo que este se apresente em público com regularidade. Seria importante que os alunos se apresentassem mais frequentemente, para além das audições realizadas no final de cada período.
- Maior promoção e participação em audições externas por parte dos alunos de guitarra e classe de conjunto - como foi suprarreferido é importante os alunos participem regularmente em audições de instrumento tornando com isso possível elevar os seus níveis de eficácia. Seria igualmente importante expor, externamente, a classe instrumental e a classe de conjunto, dando a conhecer à comunidade o trabalho desenvolvido pelos alunos, ao longo do ano letivo.

## **Parte II - Relatório do Projeto de Intervenção Pedagógica**

# IMPLICAÇÕES PARA A APRENDIZAGEM INSTRUMENTAL DA GUITARRA (NO 2º CICLO) DECORRENTES DA IMPLEMENTAÇÃO DE EXERCÍCIOS TÉCNICOS DIÁRIOS

João Pedro Amorim Passos

Academia de Música de Viana do Castelo - Conservatório Regional do Alto Minho

passosjoao1@gmail.com | joaopassos@fam.org.pt

## Resumo

O Projeto de Intervenção realizado ao longo da minha Prática Profissional orientada pelo professor doutor José Oliveira Martins, no âmbito da Unidade Curricular Projeto de Intervenção Pedagógica, teve como objetivo primordial estudar as vantagens e desvantagens da implementação de exercícios técnicos diários na aprendizagem instrumental, neste caso em concreto, da guitarra clássica. Propus-me desenvolver um manual técnico para alunos do segundo ciclo onde foram disponibilizados exercícios que visam superar lacunas técnicas que impedem os alunos de progredir ou atingir graus elevados de excelência na performance musical. Este PIP foi implementado na Academia de Música de Viana do Castelo - Conservatório Regional do Alto Minho (AMVC - CRAM) e contou com a participação de três alunos, todos matriculados no 1º Grau do Curso Básico de Música. A execução do projeto teve início em fevereiro de 2019 e prolongou-se por uma duração de três meses. Esta investigação seguiu uma metodologia de aproximação à Investigação-Ação com recurso às seguintes técnicas de recolha de dados: aplicação de inquéritos; gravações e análises das obras selecionadas; análise documental de suporte à investigação da implementação de exercícios técnicos numa fase inicial da aprendizagem da guitarra. A análise e interpretação de dados foi efetuada através da técnica de análise de conteúdo. Com este PIP aprofundei e clarifiquei as vantagens e desvantagens da utilização deste tipo de exercícios específicos no estudo diário da guitarra clássica, verificando o impacto causado nos alunos de segundo ciclo.

**Palavras-Chave:** Técnica instrumental - Guitarra Clássica; Estratégias de estudo do instrumento - Guitarra Clássica.

## **Abstract**

The Intervention Project carried out during my Professional Practice within the scope of the Pedagogical Intervention Project Curricular Unit, under the guidance of Professor José Oliveira Martins, had as main objective to study the advantages and disadvantages of the implementation of daily technical exercises in music instrumental learning of the classical guitar in particular. I proposed to develop a technical manual for students in the second cycle where exercises were made available to overcome technical gaps that prevent students from progressing or achieving high degrees of excellence in musical performance. This PIP was implemented at the Viana do Castelo Music Academy - Alto Minho Regional Conservatory (AMVC - CRAM) and had the participation of three students enrolled in the 1st Degree of the Basic Music Course. The execution of the project began in February 2019 and lasted for a period of three months. This research followed a methodology of approach to Research-Action using the following techniques of data collection: application of surveys; recordings and analyzes of selected works; documentary analysis to support the investigation of the implementation of technical exercises in an early stage of guitar learning. The analysis and interpretation of data was done through the technique of content analysis. With this PIP, I deepened and clarified the advantages and disadvantages of using this type of specific exercises in the daily study of classical guitar, verifying the impact caused in second cycle students.

**Keywords:** Instrumental technique - Classical Guitar; Strategies for studying the instrument - Classical Guitar.

# 1. Parte introdutória

Ao longo da minha prática pedagógica, do ensino artístico especializado da música, tenho-me deparado com algumas problemáticas no âmbito do ensino da guitarra clássica (comuns ao estudo de outros instrumentos) relativas à relação corpo (especialmente mãos e dedos) e instrumento. Segundo Pujol (1933, p.14) “A dificuldade da guitarra, como a de qualquer outro instrumento, tem um aspecto físico que corresponde ao mecanismo dos dedos, cuja base para todos os instrumentos é a mesma.”<sup>4</sup> Assim sendo, a minha motivação para a realização deste projeto de intervenção pedagógica, prende-se sobretudo à falta de consistência técnica nos alunos de guitarra clássica.

A abordagem instrumental, em contexto de sala de aula, por parte dos docentes de instrumento incide, basicamente, na execução de programa definido para o grau, abdicando-se da contextualização técnica do repertório a desenvolver. Também na prática instrumental, constato a inexistência de hábitos de estudo regular que visem a superação das dificuldades técnicas inerentes ao instrumento. Neste sentido, proponho-me definir um conjunto de procedimentos técnicos, fundamentais à aquisição de competências que irão permitir ao aluno realizar uma aprendizagem sólida no que concerne especificamente à autoeficácia.

A realização deste projeto de intervenção pedagógica tem como principais objetivos:

- (1) Realizar exercícios que visem a consistência sonora nos alunos do 1º ciclo;
- (2) Incrementar requisitos técnicos indispensáveis a uma performance segura;
- (3) Fornecer mecanismos que lhes permitam, mais facilmente, executar repertório de graus posteriores (3º ciclo);
- (4) Criar hábitos de estudo regular que visem superar as dificuldades técnicas inerentes ao instrumento.

Para esse efeito elaborei um manual técnico intuitivo e dinâmico que visa a consolidação da consistência técnica instrumental nos alunos do segundo ciclo, aferindo a recetividade dos

---

<sup>4</sup> *La dificultad de la guitarra, como la de todo instrumento, tiene un aspecto físico que corresponde al mecanismo de los dedos, cuyo fundamento para todos los instrumentos es el mismo.* (Pujol, 1933)

mesmos quanto à realização destes exercícios. Penso que esta é uma medida importante uma vez que possibilitará aos alunos adquirirem competências que lhes facilitará a execução de repertório mais exigente tecnicamente. Outros estudos de especial relevância, que serão apresentados no capítulo seguinte, destacam que esta é uma medida pertinente e fundamental para a elevação da motivação e da autoeficácia dos alunos. Com este manual pretendo elevar a motivação intrínseca dos alunos criando neles uma sensação de realização pessoal, uma vez que a motivação intrínseca desempenha um papel importantíssimo na prática da música instrumental, uma componente imprescindível para o crescimento e desenvolvimento musical na adolescência. Os alunos estão mais propensos a reportar maiores esforços por uma tarefa quando intrinsecamente motivados. (Schatt, 2011) A motivação intrínseca parece resultar em maior desempenho do que a motivação extrínseca, recompensas extrínsecas não são necessariamente eficazes no aumento da motivação para praticar.

O campo de intervenção para a elaboração deste projeto é constituído por três alunos de 1º grau do curso básico de música do regime articulado. Os intervenientes deste projeto foram bastante recetíveis e demonstraram-se bastante motivados com a sua participação neste estudo. Comprometeram-se com o cumprimento dos objetivos propostos, garantindo o estudo regular dos exercícios para uma melhor assertividade dos resultados obtidos.

Passarei então ao relato do projeto de intervenção pedagógica que se encontra dividido pelas seguintes secções: estado da arte (falhas na consistência técnica da execução musical na guitarra: contextualização); metodologia (capítulo dividido pelos seguintes subcapítulos: análise *SWOT*; cronograma de ação; caracterização dos participantes; técnicas de recolha, produção e análise de dados); apresentação e discussão dos resultados; e conclusões.

## **2. Estado da arte**

Neste capítulo será abordado o estado da arte que servirá de sustentação teórica ao projeto de intervenção. Estará centrado em algumas problemáticas tais como: motivação para o estudo instrumental; prática da componente técnica instrumental e a sua consistência.

### **2.1. Motivação**

A explicação para a motivação humana tem sido teorizada sob várias perspectivas, e numa uma visão ampla. Como resultado, a classificação das teorias motivacionais é extremamente variável de acordo com múltiplos autores (Cardoso, 2013). Segundo Hallam (2002), o trabalho teórico sobre a motivação pode ser dividido em três principais categorias: (1) alguns autores enfatizam a motivação como derivada do próprio indivíduo; (2) outros que o indivíduo se sente motivado por fatores externos; e (3) ainda aqueles preconizam que a motivação é uma interação complexa entre o indivíduo e o meio ambiente.

Em conformidade afirmamos que a regulação motivacional é fundamental para que os alunos do ensino artístico musical consigam atingir elevados níveis de eficácia. Segundo Cardoso (2007), existem quatro mecanismos de regulação motivacional que podem ajudar os alunos a sentirem-se motivados ao longo do processo de aprendizagem:

- (1) Os professores de instrumentos deverão ajudar os alunos a criar para si expectativas elevadas (p.5). (Dweck & Molden, 2005) apresentam estudos que revelam que os alunos reagem de forma positiva às expectativas que os professores estabelecem para eles. Para isso é necessário que o professor dê o exemplo, estabelecendo metas elevadas para os seus alunos. A criação de objetivos e metas é algo que considero ser fundamental para que o aluno consiga atingir elevados níveis de motivação. A exemplo desses objetivos podemos considerar a participação em concursos, a preparação de obras de elevada dificuldade, presença ativa em audições, etc. (p.5).

(2) Os professores deverão ajudar os alunos a atingir elevados níveis de eficácia na execução dos seus instrumentos (p.6). Para isso é necessário que os professores centrem a atenção dos alunos naquilo que é necessário fazer, qual o processo que os alunos devem seguir para atingir o objetivo, ultrapassando os obstáculos de forma progressiva, evitando, sempre que possível, que o aluno se centre na ideia de que a chegada às metas propostas está diretamente ligada as capacidades ou talento inato do aluno. Quando isto acontece o aluno tende a atribuir o sucesso ou insucesso das aprendizagens ao talento ou falta dele, a fatores que fogem ao seu controlo e que nada podem fazer para alterar essa realidade (p.6). Os professores devem fazer chegar aos alunos a ideia de que as falhas e os erros fazem parte do processo de aprendizagem. De igual forma os alunos não se irão propor a novos desafios enquanto acreditarem que estes estão para lá das suas capacidades (p.6). O *feedback* é igualmente importante neste processo, não só quando atingem com sucesso aquilo que lhes foi proposto, mas também quando falham. Sempre que são bem-sucedidos, os professores devem evitar elogiar o talento ou inteligência dos alunos, pois iríamos criar a ideia de que o sucesso atingido se deve precisamente a esses fatores. Pelo contrário, devemos elogiar o esforço e dedicação despendidos pelo aluno como principal causa do sucesso (p.6).

(3) Os professores de instrumento deverão ajudar os seus alunos a desenvolver uma motivação intrínseca (p.7). Estudos confirmam que a motivação intrínseca pode ser a chave para sustentar a motivação ao longo do tempo (Schatt, 2011). Uma forte motivação intrínseca poderá levar a uma maior persistência, compromisso e objetivação nas metas definidas, tanto pelos alunos como pelos professores. Os alunos estão mais propensos a reportar maiores esforços por uma tarefa quando intrinsecamente motivados (Schatt, 2011). Para isso os professores deverão atribuir aos alunos tarefas que não sejam nem demasiado fáceis nem extremamente difíceis, para que estes sintam que as podem alcançar, aceitando-as como desafiadoras e agradáveis (p.7). Os professores deverão também promover experiências de aprendizagem onde os alunos tenham de utilizar todas as suas capacidades cognitivas, num estado de concentração máxima. Um estado de equilíbrio entre o corpo e a mente

proporciona aos alunos um profundo impacto emocional, que se traduzirá em motivação intrínseca (p.7).

- (4) Os professores de instrumento deverão ser capazes de incutir nos alunos estes mecanismos de regulação motivacional de forma que estes, autonomamente, consigam transferi-los para outras áreas de aprendizagem (p.7). Para isso os professores deverão colocar os alunos em situações onde estes terão de fazer as suas próprias escolhas (Dweck, 2002, cit. in Cardoso, 2007). Desta forma os alunos perceberão que é da sua responsabilidade a aquisição e desenvolvimento de competências e conhecimento. Os alunos deverão também ser questionados do que fazer em determinadas situações ou como resolver determinado problema, assim, estes serão obrigados a colocar em prática os mecanismos de regulação motivacional suprarreferidos (p.7).

Num contexto prático, motivar os alunos será encorajar os seus recursos interiores, como o sentido de competência, autoestima e autonomia (Gonçalves, 2010). No entanto, tão ou mais importante que a motivação dos alunos é a motivação dos professores. Professores motivados conseguirão mais facilmente motivar os alunos. De acordo com Lopes (2011), visto que a informação está agora mais acessível e já bastante desenvolvida, é da responsabilidade do professor conhecer de forma mais detalhada os aspetos psicológicos e funcionais envolvidos na sua profissão. Ainda segundo o autor (Lopes, 2011), e referindo-se aqui a uma área específica, são vários os benefícios práticos na introdução da psicologia estudo da música na formação dos professores de instrumento tais como: o professor passa a ter um conhecimento mais aprofundado dos aspetos da sua profissão, bem como o comportamento musical dos seus alunos, tornando-se melhor observador e mais eficiente nas estratégias usadas; passa a beneficiar de um ensino articulado com um conhecimento estruturado que se poderá refletir numa maior probabilidade de sucesso. Assim sendo, deverá ser da responsabilidade de cada professor assumir esse papel, de procura constante pelo atual, por novas ferramentas que lhe possam ser úteis na motivação dos seus alunos, tentando desta forma ultrapassar dificuldades que diariamente surgem, nunca desacreditando da existência de uma solução. Quando os professores acreditam em si próprios, acreditam também nos seus alunos e na capacidade que,

em conjunto, têm para encarar os desafios de aprendizagem (Pereira, 2011 cit. in Cardoso, 2013).

A motivação é afetada por aquilo que os alunos acreditam ser verdade acerca da sua inteligência e capacidades. Estas ideias são sobretudo construídas através da interação entre os pais, família mais próxima e amigos, que passam a constituir uma importante parte da sua personalidade (Hallam, 2000). Os professores de instrumento são igualmente responsáveis por conduzir os seus alunos por um processo que na maioria das vezes perdura por vários anos, durante o qual o seu contributo é decisivo na determinação da continuidade ou da desistência, do sucesso e insucesso (Hallam, 2006).

## **2.2. Prática da componente técnica instrumental e a sua consistência**

Muitas vezes, na vida como instrumentistas, não conseguimos enfrentar mais uma hora na sala de estudo. Desenvolver o hábito de praticar, sem dar grande importância de como nos sentimos, física ou emocionalmente, ajudar-nos-á na vida profissional. Criar um plano de estudo diário fazendo-o cumprir e criar um cronograma de prática para cada hora de estudo, pode manter-nos motivados, focados e tornar-nos eficientes. (Callus, 2016)<sup>5</sup>

Uma das maiores problemáticas com que nos deparamos hoje em dia no ensino artístico especializado, particularmente no ensino da guitarra clássica, incide sobretudo na falta de consistência técnica, que acaba por originar, entre outros fatores: a ausência de qualidade sonora; dificuldade acrescida na execução de repertório mais exigente; pouca segurança na execução do instrumento em momentos de apresentação pública. (Ferreira, 2018), no estudo empírico que nos apresenta, reflete as dificuldades sentidas em construir um aluno tecnicamente desenvolvido quando este inicia a prática instrumental mais tarde que o

---

<sup>5</sup> *There are many times in a musician's life when we cannot face another hour in the practice room. Developing the habit of practising no matter how you are feeling, physically or emotionally, will help in professional life. Creating a daily schedule of when you will practice and sticking to it and then creating a practice schedule for each hour of your practice can keep you motivated, focused and efficient.* (Callus, 2016)

habitual, devido à dificuldade do repertório que lhes é exigida. Estes fatores acabam por conduzir os alunos a uma menor autoeficácia o que origina, em grande parte dos casos, na desistência. Como nos refere (Callus, 2016), criarmos um estudo organizado irá despoletar uma maior motivação para a prática do instrumento, no entanto, o mais importante é saber o que estudar e como estudar, nunca deixando de parte o trabalho técnico.

É certo que a guitarra resume intimamente a sonoridade da harpa, a expressividade dos instrumentos de arco e as propriedades polifónicas do cravo ou do piano, no entanto, também oferece a desvantagem, para maior mérito do intérprete, de multiplicar as suas dificuldades. (Pujol, 1956, p.15)<sup>6</sup>

Neste sentido, é importante perceber, tendo em conta as grandes dificuldades técnicas inerentes à aprendizagem da guitarra clássica, se não será mais vantajoso a realização de exercícios técnicos diários específicos logo desde o início da aprendizagem do instrumento, para posteriormente se colocarem em prática aspetos musicais. “Existem dois fatores importantes a transmitir no estudo de uma obra. Um... está diretamente ligado à música, à sua estrutura formal. O segundo... refere-se à mecânica instrumental. Tanto um como o outro devem ir juntos para convergir na recreação musical.”<sup>7</sup> (Carlevaro, 1979)

A queixa que mais frequentemente ouço sobre a prática instrumental é que é chata. Isso não é surpreendente, uma vez que a técnica de estudo mais comum é a repetição. No entanto, o próprio facto dessa abordagem ser entediante é um sinal de que não estamos a otimizar o nosso potencial de aprendizagem. Se estamos entediados, a nossa mente não vai estar ativamente envolvida. O nosso cérebro é projetado para prestar atenção à mudança de estímulos, não à repetição de estímulos. Portanto, o método de estudo mais apropriado a ser utilizado não é um método de repetição da obra na sua plenitude (20 minutos no excerto A, 20 minutos no excerto B etc.), mas sim aleatório. Substituir o estudo de longos períodos ininterruptos de tempo de um excerto ou secção de uma obra, pela seleção de passagens nas quais temos maior dificuldade alternando entre elas. Isso é mais desafiador, é claro, já que somos forçados a reiniciar repetidamente partes diferentes, recuperando o script mental para

---

<sup>6</sup> *Si es cierto que la guitarra resume intimamente la sonoridad del arpa, la expresividad de los instrumentos de arco y las propiedades polifónicas del clavecín o del piano, también ofrece el inconveniente, para mayor mérito del ejecutante, de multiplicar sus dificultades.* (Pujol, 1956, p.15)

<sup>7</sup> *Existen dos factores importantes en una obra a transmitir. Uno... está ligado directamente a la música, a su estructura formal. El segundo... se refiere a la mecánica instrumental. Tanto uno como otro deben ir unidos para converger en la recreación musical.* (Carlevaro, 1979)

a tarefa em questão. Mas é justamente esse desafio que produz resultados tão valiosos. (Hampton, 2013)<sup>8</sup>

É sabido que na música clássica, o estudo é elaborado, sobretudo, através da repetição constante de movimentos, no entanto, os mecanismos utilizados poderão não ser os ideais. A execução de um instrumento musical, exige uma atividade neuromuscular que requer velocidade, precisão e resistência, no entanto, quando executada de forma incorreta pode originar uma variedade de disfunções (Tubiana et al., cit in Petejo 2018). Como refere Pujol (1956, p. 13) “Sabe-se que a técnica não deve ser um fim, mas um meio necessário para atingir a perfeição da arte.”<sup>9</sup> A execução técnica, no estudo da guitarra, é essencial e nesse sentido, esta deve-nos acompanhar sempre, ao longo do nosso percurso como instrumentistas.

Os métodos técnicos tradicionais clássicos remontam-nos aos períodos de F. Sor e D. Aguado. Estes são, em conjunto com outros, utilizados atualmente. F. Sor, expõe sobretudo as suas teorias sobre a disposição do instrumento submetido à música e arte. D. Aguado, expõe de uma forma geral todas as possibilidades técnicas da época, orientadas claramente para a didática do instrumento. Contudo, primeiramente, é importante percebermos como estudar, e a criação deste método vem clarificar essa questão, devemos trabalhar com objetivos bem claros, e para os alunos isso é fundamental. Segundo Tennant (1995) “Allway practice with a purpose. Practicing without a purpose is like a broken pencil: pointless.”

O meu primeiro conselho para um principiante deve ser, antes de tudo, aprender a estudar, porque esse é o segredo chave para uma boa técnica. A qualidade do estudo é mais importante que a quantidade; a assiduidade, mais que a insistência; a reflexão, mais que a obstinação. É necessário concentrar toda força de vontade, inteligência e

---

<sup>8</sup> *The most frequent complaint I hear about practising is that it is boring. This is not surprising given that the most common practice technique is repetition. However, the very fact that this approach is boring is a sign that we are not optimising our potential for learning. If we are bored, our mind is not actively engaged. Our brains are designed to pay attention to changing stimuli, not repeating stimuli. Therefore the most appropriate practice method is not blocked practising (20 minutes on excerpt A, 20 minutes on excerpt B etc.) but random practising. Rather than spending long, uninterrupted periods of time on each excerpt or section of a piece, pick a few passages you would like to work on and alternate between them. This is more challenging, of course, as you are repeatedly forced to restart different pieces, retrieving the mental script for the task at hand. But it is precisely this challenge that produces such valuable outcomes.* (Hampton, 2013)

<sup>9</sup> *Es sabido que la técnica no debe constituir un fin, sino un medio necesario para llegar a la perfección del arte.* (Pujol, 1956)

sensibilidade na mesma atividade; um espírito organizado, autocrítico, lutador, perseverante, e com fé sem desacreditar nas suas próprias capacidades. (Pujol, 1956, p.18)<sup>10</sup>

Tal como nos refere Ribeiro (2017), níveis elevados de sucesso requerem invariavelmente um treino longo, intenso e moroso. Mesmo indivíduos a quem, à partida, não se atribuí qualquer tipo de talento especial, podem, através de treino intensivo, atingir níveis de sucesso que inicialmente se julgavam inalcançáveis. Assim sendo, os fatores que se verificaram determinantes para atingir níveis de excelência foram uma grande quantidade de treino e prática, baseada na regularidade do mesmo e no compromisso para com o objetivo a que nos comprometemos. “O estudo da técnica deve-nos levar à aquisição da plena consciência dos dedos ... A técnica não é unicamente o resultado do trabalho físico dos dedos, mas uma atividade que obedece à vontade superior do cérebro.”<sup>11</sup> (Carlevaro, 1995)

É a velha história de que através do uso acabamos por aceitar o que de início tinha um ar desprezível. Desagradáveis, por falta de sentido, as actividades podem tornar-se agradáveis se nelas se persistir o tempo suficiente. (Derwey, 2002, p. 175)

Segundo Dewey (2002), a mente consegue desenvolver interesse por uma rotina ou procedimentos mecânicos quando dadas as condições que exigem esse modo de funcionamento, impedindo qualquer outro. Neste sentido, é possível os alunos se motivarem por algo que à partida era entendido como desmotivador ou monótono. É importante que estes percebam, desde logo, que quanto mais cedo obtiverem uma maior destreza técnica, maior será a sua autoeficácia.

---

<sup>10</sup> *Mi primer consejo al principiante ha de ser, ante todo, que aprenda a estudiar porque en ello consiste el secreto de una buena técnica. La calidad del estudio importa más que la cantidad; la asiduidad, más que la insistencia; la reflexión, más que la obstinación. Es necesario concentrar en una misma actividad la mayor fuerza de voluntad, de inteligencia y de sensibilidad posibles; un recto espíritu de ordenación, autocrítica, combatividad y perseverancia, y una fe sin desmayos en las propias facultades.* (Pujol, 1956, p.18)

<sup>11</sup> *El estudio de la técnica debe conducir a la adquisición de una conciencia plena de los dedos... La técnica no es resultado del trabajo puramente físico de los dedos sino una actividad que obedece a la voluntad superior del cerebro.* (Carlevaro, 1995)

### **3. Metodologia**

A organização de um guia metodológico sobre pesquisa científica em educação implica necessariamente a escolha de uma opção sobre o modo de abordar um campo tão vasto e polifacetado, atravessado por correntes, tradições e comunidades científicas muito diversificadas. (Afonso, 2014)

Esta investigação segue uma estratégia metodológica de aproximação à Investigação-Ação, que neste contexto, pressupõe que o professor aja como investigador no próprio campo de ação verificando impacto social causado no meio intervencionado. Este processo encontra-se dividido nas seguintes fases: fase de diagnóstico (identificação da problemática - falta de consistência técnica nos alunos de guitarra clássica); fase de planificação do projeto de intervenção (elaboração do Pré-projecto); fase de ação e observação (revisão técnica diária dos exercícios seguindo a utilização do manual e recolha de dados); e por fim a fase de análise e reflexão dos resultados obtidos (disponível no ultimo capítulo deste relatório). De forma a delinear as estratégias de ação mais eficazes, no combate a esta problemática, procedi à elaboração de questões-chave que deram impulso a este projeto de intervenção:

Questão 1 - Qual a opinião dos alunos, pais, professores e órgãos diretivos sobre a elaboração de exercícios técnicos instrumentais específicos em aluno do 2º ciclo?

Questão 2 - Quais as consequências e os resultados práticos da utilização desta estratégia, que visa superar lacunas técnicas inerentes à guitarra clássica?

Questão 3 - Qual a opinião dos alunos, pais, professores e órgãos diretivos acerca dos impactos resultantes da aplicação do PIP?

#### **3.1. Análise *SWOT***

Será que com um trabalho técnico mais exaustivo poderemos criar uma maior consistência técnica, fazendo aumentar a motivação e autoeficácia dos alunos do 2º Ciclo? Como fase do processo de construção da resposta final a esta questão-chave, procedi à elaboração de uma

análise *SWOT*, disponível na tabela 3, que me permitiu delinear as opções metodológicas mais adequadas a este projeto de intervenção.

Tabela 3 - Análise *SWOT*

<b>FORÇAS</b>	<b>FRAQUEZAS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar hábitos de estudo regular através de um método dinâmico e apelativo;</li> <li>• Fortalecer a técnica instrumental;</li> <li>• Desenvolver autoeficácia na execução do repertório;</li> <li>• Despoletar motivação extrínseca no aluno para a prática instrumental.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pouco empenho na execução dos exercícios;</li> <li>• Oscilação motivacional de acordo com as tarefas;</li> <li>• Ausência de apoio e articulação familiar.</li> </ul>
<b>OPORTUNIDADES</b>	<b>AMEAÇAS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Potenciar os alunos para uma melhor performance musical;</li> <li>• Facilitar a execução de obras com dificuldades técnicas acrescidas.</li> <li>• Desenvolver a autoconfiança;</li> <li>• Promover uma atitude crítica face ao programa desenvolvido.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Questionamento das metodologias utilizadas;</li> <li>• Desgaste emocional e abandono escolar;</li> <li>• Desvalorização do papel do professor de música.</li> </ul>

### 3.3. Cronograma de Ação

Após a elaboração da análise *SWOT*, que nos permitiu uma melhor compreensão do campo de ação, passamos à fase de planificação. A elaboração deste projeto de intervenção foi dividido em quatro fases, sendo elas: fase de conceção; fase de implementação; fase de recolha de dados; fase de tratamento e avaliação de dados. Para uma melhor compreensão e delimitação destas fases elaborei um cronograma ação detalhado disponível na tabela 4.

Tabela 4 - Cronograma de ação

<b>Conceção</b>	
Elaboração do manual de exercícios técnicos	Dezembro 2018
Seleção das obras a serem abordadas	Dezembro 2018
Aprovação da Proposta de Projeto de Intervenção	Janeiro de 2019
Comunicação à direção pedagógica da AMVC - CRAM da Proposta de Projeto de Intervenção	Janeiro de 2019
Envio do pedido de consentimento informado aos pais para participação dos seus educandos no PIP	Janeiro de 2019
<b>Implementação</b>	
Leitura e execução da obra selecionada	Início de Fevereiro de 2019
Primeira gravação	8 de março de 2019
Entrega do manual de exercícios técnicos aos alunos	8 de março de 2019
Execução dos exercícios que visam combater as dificuldades técnicas presentes nas obras selecionadas	Março de 2019
Execução da obra após a revisão técnica	Abril de 2019
Segunda gravação	26 de abril de 2019
<b>Recolha de dados</b>	
Observação direta	Ao longo da fase de implementação do PIP
Aplicação dos questionários aos júris	10 de maio de 2019
Aplicação dos questionários aos alunos	10 de maio de 2019
<b>Tratamento de dados e Avaliação</b>	
Análise e tratamento de dados	Mai de 2019
Redação do Relatório e do artigo científico sobre Projeto de Intervenção Pedagógica	Ao longo do ano letivo 2018/2019

### **3.4. Caracterização dos Participantes**

Este projeto de intervenção contou com a participação de três alunos do 1º grau do Curso Básico de Música (Guitarra Clássica) do regime articulado. Dos três alunos participantes um beneficia de uma aula semanal individual com a duração de quarenta e cinco minutos e dois beneficiam de duas aulas semanais conjuntas de quarenta e cinco minutos. Passarei agora a uma caracterização mais pormenorizada dos alunos suprarreferidos:

Aluno 1 (1º Grau - Regime Articulado) - O aluno 1 é um aluno interessado, motivado e demonstra dedicação ao instrumento. Tem bom aproveitamento e apresenta boas capacidades técnicas (postura, coordenação motora e destreza). O acompanhamento dos pais é adequado sendo esta uma mais valia para o seu desempenho. A obra que o aluno 1 estudou e posteriormente apresentou para medir o impacto da implementação deste PIP encontra-se no Anexo XI. De forma a ultrapassar as dificuldades técnicas presentes nesta obra foram efetuados do manual maioritariamente os exercícios de barra.

Aluno 2 (1º Grau - Regime Articulado) - O aluno 2 é um aluno empenhado, motivado e dedicado ao instrumento. Tem bom aproveitamento e apresenta boas capacidades técnicas (postura, coordenação motora e destreza). O acompanhamento dos pais é adequado. A obra que o aluno 2 estudou e posteriormente apresentou para medir o impacto da implementação deste PIP encontra-se no Anexo XII. De forma a ultrapassar as dificuldades técnicas presentes nesta obra foram efetuados do manual exercícios de colocação e antecipação dos dedos da mão esquerda.

Aluno 3 (1º Grau - Regime Articulado) - O aluno 3 é um aluno muito interessado e motivado, no entanto evidencia algumas dificuldades técnicas, nomeadamente a postura e coordenação motora. O acompanhamento dos pais é adequado e demonstrou ser um meio essencial para o sucesso performativo do aluno. A obra que o aluno 3 estudou e apresentou para medir o impacto da implementação deste PIP encontra-se no Anexo XIII. De forma a ultrapassar as dificuldades técnicas presentes nesta obra, e tendo em conta que o aluno apresentava já

algumas dificuldades desde o início do estudo do instrumento, foram efetuados do manual exercícios de: Acordes; Arpejos; Exercícios de colocação de mão esquerda.

Para a aferição dos resultados obtidos após a implementação do projeto de intervenção (Gravações dos Vídeos) foram convidados 3 júris (professores de guitarra clássica) que contribuíram com a sua opinião através dos questionários que lhes foram propostos. As suas avaliações foram fundamentais no processo de conclusão deste projeto, pois clarificaram-nos quanto à sua eficácia. A opinião dos professores convidados sobre o conteúdo e organização do manual foi igualmente importante para o aperfeiçoar.

### **3.5. Técnicas de recolha, produção e análise de dados**

O PIP implementado seguiu uma metodologia de aproximação à Investigação-Ação no âmbito das ciências da educação sustentada com o recurso às seguintes técnicas de recolhas de dados: análise documental de suporte à investigação; observação direta; aplicação de inquéritos por questionário aos alunos; aplicação de inquéritos por questionário aos júris convidados. Passarei agora a uma descrição mais pormenorizada das técnicas de recolha de dados suprarreferidas:

- (1) Análise documental de suporte à investigação: A utilização da informação disponível, qualquer que seja o seu carácter, formato ou suporte é imprescindível quando se trabalha na área da investigação social (Caixeiro, 2014). Presente neste relatório encontra-se a revisão da literatura que foi efetuada inicialmente permitindo rapidamente identificar o que já se sabe acerca desta problemática. Ainda subjacente ao projeto de intervenção procedeu-se à análise das avaliações finais de cada período a todas as disciplinas práticas, aferindo se existe alguma relação direta entre a avaliação final das respetivas disciplinas e os resultados obtidos pelo impacto causado pela implementação do PIP.
- (2) Observação direta: “O investigador de campo para além de ser um observador participante é, simultaneamente, um entrevistador ativo, um analista que contrasta

sobre os mesmos temas os dados produzidos a partir de inquéritos, de documentos, da observação e de experiência participativa” (Moreira, 2007, cit. in Caixeiro, 2014). A observação direta permite ao investigador captar comportamentos sujeitos de investigação no momento em que são produzidos, sem recurso a qualquer tipo de mediação, assim sendo, o campo de observação é amplo e natural proporcionando ao investigador um verdadeiro campo de descoberta (Caixeiro, 2014). Todas as informações de especial relevância para o estudo deste projeto de intervenção na fase de implementação foram anotadas no diário de campo e posteriormente analisadas. Essa análise encontra-se disponível no capítulo de apresentação e discussão dos resultados presente neste relatório.

(3) Aplicação de inquéritos por questionário aos alunos: o inquérito por questionário é uma técnica de recolha de dados muito utilizado na investigação quantitativa. Trata-se de uma técnica de construção de dados que mais se compatibiliza com a racionalidade instrumental e que tem predominado nas ciências e na sociedade em geral (Caixeiro, 2014). O inquérito por questionário, aplicado aos alunos na fase final do projeto de intervenção, foi constituído por perguntas fechadas (reposta fixa) e por perguntas abertas (resposta livre). Este questionário teve como principais objetivos analisar a dedicação e o esforço dos alunos bem como a sua opinião quanto ao conteúdo e utilidade do manual. Assim sendo, o questionário foi dividido em dois grandes blocos temáticos: primeiro bloco - dedicação e empenho; segundo bloco - avaliação e sugestões. O inquérito por questionário aplicado aos alunos está disponível no Anexo XIV.

(4) Aplicação de inquéritos por questionário aos júrís convidados: O inquérito por questionário, aplicado aos três júrís convidados na fase final do projeto de intervenção, foi também ele constituído por perguntas fechadas (reposta fixa) e por perguntas abertas (resposta livre). Para os professores convidados foram aplicados três questionários, o primeiro (disponível no Anexo XV) após a visualização da primeira gravação e o segundo (idêntico ao primeiro) após a visualização da segunda gravação, as diferenças nas repostas de ambos os questionários ditaram as possíveis melhorias

na execução das obras. Posteriormente foi aplicado o terceiro questionário (disponível no Anexo XVI) centrado em objetivar qual a opinião dos professores convidados quanto estruturação e utilidade do manual na aprendizagem da guitarra clássica. Ainda neste questionário foi exposta uma secção onde os professores contribuíram com sugestões e melhorias para um maior enriquecimento do manual.

No que concerne à análise e interpretação dos dados, esta é central na investigação. Não basta recolher os dados, é necessário saber analisá-los e interpretá-los. (Amado, 2013) Para além da necessidade de um bom conhecimento das técnicas correspondentes de análise, é exigida muita atenção e esforço, contrariando a ideia do senso comum que faz das conclusões e da teorização o resultado de um “processo efêmero e místico” (Goetz e LeCompte, 1988, cit. in Amado 2013). Nesse sentido as técnicas de análise devem ser adequadas às técnicas de recolha. Assim sendo, para as notas de campo e questões abertas dos questionários foi utilizada a técnica de análise de conteúdo. Já para as questões de análise quantitativa, referentes às perguntas fechadas presentes nos inquéritos por questionário foram utilizadas as técnicas padronizadas de análise estatística com o auxílio da ferramenta *Google Forms* para a elaboração gráfica, clarificando assim os resultados obtidos.

## 4. Apresentação e discussão dos resultados

Para efeitos de avaliação do projeto de intervenção pedagógica, irei apresentar e discutir neste capítulo os resultados obtidos, aferindo posteriormente se os objetivos centrais do projeto foram atingidos. Assim sendo, apresentarei neste capítulo alguns dados tais como: os registos efetuados no meu diário de bordo ao longo do período de implementação do PIP; análise detalhada dos resultados obtidos nos inquéritos por questionário aplicados aos alunos; análise detalhada dos resultados obtidos nos inquéritos por questionário aplicados ao júris (professores) após a visualização de cada uma das gravações; análise detalhada dos resultados obtidos nos inquéritos por questionário aplicados ao júris (professores) com a sua apreciação global deste PIP.

### 4.1. Observação direta (Notas de Campo do investigador)

Tabela 5 - Análise das notas de campo

Data e Hora	Contexto	Relato	Interpretação
8 de março de 2019 - 15h40	Aula individual de instrumento do aluno 2	Primeiro contacto do aluno com o manual técnico. Leitura e interpretação. A aluna revelou interesse pelo manual e mostrou-se comprometida com os objetivos propostos.	O manual foi de encontro com as expectativas criadas pela aluna. Compromisso para com os objetivos.
8 de março de 2019 - 16h30	Aula individual de instrumento do aluno 1	Primeiro contacto do aluno com o manual técnico. Leitura e interpretação. O aluno revelou interesse pelo manual e mostrou-se comprometido com os objetivos propostos.	O manual foi de encontro com as expectativas criadas pelo aluno. Compromisso para com os objetivos.
8 de março de 2019 17h15	Aula individual de instrumento do aluno 3	Primeiro contacto do aluno com o manual técnico. Leitura e interpretação. O aluno revelou interesse pelo manual e mostrou-se comprometido com os objetivos propostos.	O manual foi de encontro com as expectativas criadas pelo aluno. Compromisso para com os objetivos.

Data e Hora	Contexto	Relato	Interpretação
15 de março de 2019 15h40	Aula individual de instrumento do aluno 2	O aluno demonstrou interesse em elevar a sua classificação na execução dos exercícios. Ligeira progressão na velocidade dos exercícios. Questionado, o aluno relatou ter mostrado o manual aos pais e estes valorizaram o trabalho que de tem desenvolvido.	Valorização da forma de classificação dos exercícios. Valorização dos pais pelo trabalho desenvolvido.
15 de março de 2019 16h30	Aula individual de instrumento do aluno 1	O aluno demonstrou bastante empenho e dedicação na elaboração dos exercícios. Ligeira progressão na velocidade dos exercícios. Questionado, o aluno relatou ter mostrado o manual aos pais e estes valorizaram o trabalho que de tem desenvolvido.	Empenho e dedicação na elaboração dos exercícios. Valorização dos pais pelo trabalho desenvolvido.
15 de março de 2019 17h15	Aula individual de instrumento do aluno 3	O aluno demonstrou interesse em elevar a sua classificação na execução dos exercícios. Ligeira progressão na velocidade dos exercícios. Questionado, o aluno relatou ter mostrado o manual aos pais e estes valorizaram o trabalho que de tem desenvolvido.	Valorização da forma de classificação dos exercícios. Valorização dos pais pelo trabalho desenvolvido.
19 de março de 2019 15h00	Aula individual de instrumento do aluno 1	O aluno continuou a demonstrar dedicação e esforço na execução dos exercícios revelando melhorias.	Empenho e dedicação na elaboração dos exercícios resultaram em melhorias.
19 de março de 2019 16h00	Aula individual de instrumento do aluno 2	O aluno continuou a demonstrar dedicação e esforço na execução dos exercícios revelando melhorias.	Empenho e dedicação na elaboração dos exercícios. Aumento na velocidade do metrônomo nos exercícios desenvolvidos.
22 de março de 2019 15h40	Aula individual de instrumento do aluno 2	O aluno revelou uma ligeira quebra na execução dos exercícios. Fizemos uma reflexão reforçando positivamente o trabalho a desenvolver para as próximas aulas.	Balanço negativo desta semana. Reforço positivo para o trabalho a desenvolver ao longo da semana seguinte.
22 de março de 2019 16h30	Aula individual de instrumento do aluno 1	O aluno continuou a demonstrar dedicação e esforço na execução dos exercícios revelando melhorias.	Empenho e dedicação na elaboração dos exercícios. Aumento na velocidade do metrônomo nos exercícios desenvolvidos.
22 de março de 2019 17h15	Aula individual de instrumento do aluno 3	O aluno revelou uma ligeira quebra na execução dos exercícios. Fizemos uma reflexão reforçando positivamente o trabalho a desenvolver para as próximas aulas.	Balanço negativo desta semana. Reforço positivo para o trabalho a desenvolver ao longo da semana seguinte.

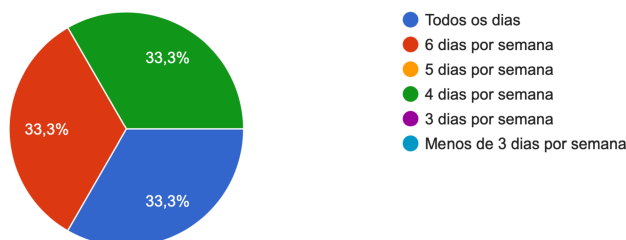
Data e Hora	Contexto	Relato	Interpretação
5 de abril de 2019 15h40	Aula individual de instrumento do aluno 2	O aluno continuou a demonstrar dedicação e esforço na execução dos exercícios revelando melhorias. Questionado, o aluno relatou que o manual o tem ajudado no combate à técnica da guitarra.	Valorização do trabalho desenvolvido e do manual. Aumento na velocidade do metrônomo nos exercícios desenvolvidos.
5 de abril de 2019 16h30	Aula individual de instrumento do aluno 1	O aluno continuou a demonstrar dedicação e esforço na execução dos exercícios revelando melhorias. Questionado, o aluno relatou que o manual o tem ajudado no combate à técnica da guitarra.	Valorização do trabalho desenvolvido e do manual. Aumento na velocidade do metrônomo nos exercícios desenvolvidos.
5 de abril de 2019 17h15	Aula individual de instrumento do aluno 3	O aluno continuou a demonstrar dedicação e esforço na execução dos exercícios revelando melhorias. Questionado, o aluno relatou que o manual o tem ajudado no combate à técnica da guitarra.	Valorização do trabalho desenvolvido e do manual. Aumento na velocidade do metrônomo nos exercícios desenvolvidos.
26 de abril de 2019 15h40	Aula individual de instrumento do aluno 2	Segunda gravação do vídeo. O aluno revelou satisfação com o resultado. Classificou o seu esforço e dedicação como moderado.	Valorização do trabalho desenvolvido e compreensão da importância do mesmo.
26 de abril de 2019 16h30	Aula individual de instrumento do aluno 1	Segunda gravação do vídeo. O aluno revelou satisfação com o resultado. Classificou o seu esforço e dedicação como moderado.	Valorização do trabalho desenvolvido e compreensão da importância do mesmo.
26 de abril de 2019 17h15	Aula individual de instrumento do aluno 3	Segunda gravação do vídeo. O aluno revelou satisfação com o resultado. Classificou o seu esforço e dedicação como moderado.	Valorização do trabalho desenvolvido e compreensão da importância do mesmo.

## 4.2. Inquérito por questionário aplicado aos alunos

Neste questionário houve uma taxa de resposta de 100%, uma vez que todos os alunos do grupo-alvo responderam às questões que lhes foram colocadas no questionário. No presente questionário encontram-se nove questões, sete abertas e duas fechadas, sendo que, das nove, seis são referentes à dedicação e empenho dos alunos neste PIP e três são referentes à opinião dos mesmos quanto ao manual de exercícios de técnica. Passarei agora a uma análise mais detalhada dos resultados obtidos.

Ao longo do período de implementação deste estudo, em média, com que frequência realizaste os exercícios técnicos presentes no manual?

3 respostas

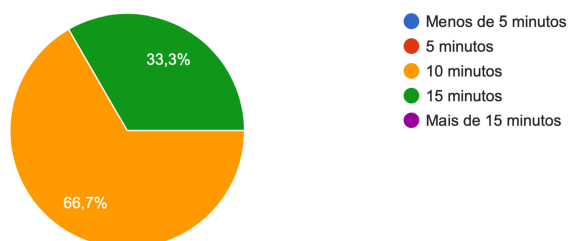


**Figura 1. Resultados da questão 1 (Questionário aos alunos)**

A primeira questão pretendia aferir o esforço e a dedicação dos alunos quanto à realização dos exercícios de técnica presentes no manual. Podemos concluir que todos os alunos estudaram com regularidade os exercícios, no entanto, existe uma pequena variação nas respostas obtidas entre todos dias da semana e quatro dias da semana.

Em média, quanto tempo de estudo diário dispensaste para a realização dos exercícios de técnica?

3 respostas



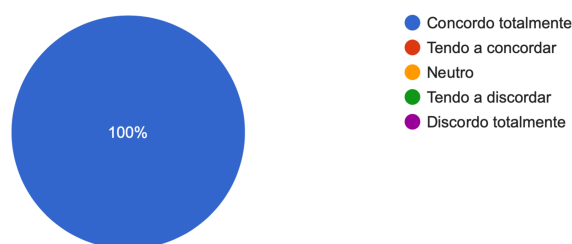
**Figura 2. Resultados da questão 2 (Questionário aos alunos)**

A segunda questão pretendia aferir o esforço e a dedicação (em minutos) que os alunos aplicaram à realização dos exercícios de técnica presentes no manual em todos os dias que estudaram guitarra.

Podemos verificar que o estudo diário dos exercícios variou entre dez e quinze minutos. Nesse sentido, podemos concluir que os alunos cumpriram com as orientações que lhes foram cedidas. Em suma, e perante as respostas às duas questões anteriores, podemos concluir que o esforço e dedicação dos alunos perante este PIP foi bastante positivo.

Consideras que a implementação destes exercícios te ajudaram a melhorar tecnicamente?

3 respostas

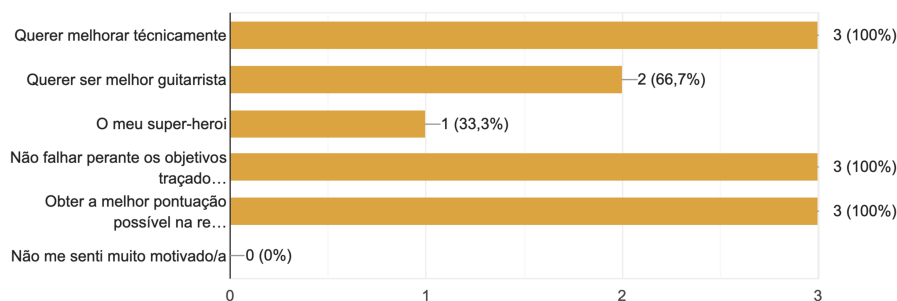


**Figura 3. Resultados da questão 3 (Questionário aos alunos)**

A terceira questão pretendia aferir a opinião dos alunos quanto à utilidade dos exercícios de técnica. Nesta questão a resposta foi uniforme e todos os alunos concordaram totalmente que estes exercícios os ajudaram a evoluir tecnicamente.

Quais os factores que mais te motivaram na realização desses exercícios?

3 respostas

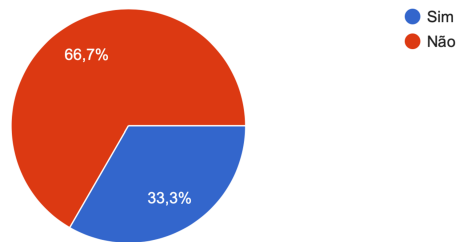


**Figura 4. Resultados da questão 4 (Questionário aos alunos)**

A quarta questão pretendia aferir quais os fatores que mais motivaram os alunos para a realização dos exercícios. Obtivemos três respostas em que todos os alunos consideram ser fatores de motivação sendo elas: querer melhorar tecnicamente; não falhar perante os objetivos traçados pelo meu professor; obter a melhor pontuação possível na realização dos exercícios. Verificamos que a motivação extrínseca é a motivação predominante à realização dos exercícios, uma vez que todos os alunos selecionaram as opções não falhar perante os objetivos traçados pelo meu professor e obter a melhor pontuação possível na realização dos

exercícios. Apenas dois alunos consideram que querer ser melhor guitarrista (motivação intrínseca) foi o que mais os motivou. Conclui-se com este resultado que a motivação extrínseca é predominante por uma pequena variação.

Sentiste alguma(s) dificuldade(s) na realização dos exercícios de técnica?  
3 respostas



**Figura 5. Resultados da questão 5 (Questionário aos alunos)**

Se respondeste sim na pergunta anterior, indica quais as dificuldades sentidas.  
1 resposta

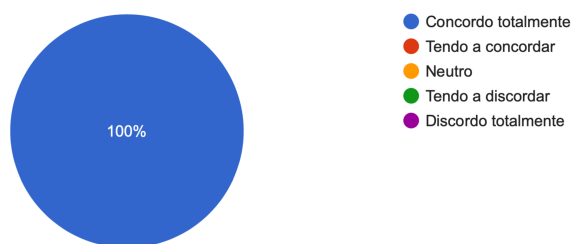
Dificuldade na movimentação dos dedos na escala

**Figura 6. Resultados da questão 6 (Questionário aos alunos)**

As questões cinco e seis pretendiam aferir as dificuldades sentidas pelos alunos na realização dos exercícios. Pelas respostas obtidas verificamos que dois alunos não sentiram quaisquer dificuldades e um revelou dificuldades físicas na realização dos exercícios (Dificuldade na movimentação dos dedos na escala). Podemos concluir com estes resultados que nenhum dos alunos sentiu dificuldade de compreensão e leitura dos exercícios.

### Consideras que o manual está bem concebido?

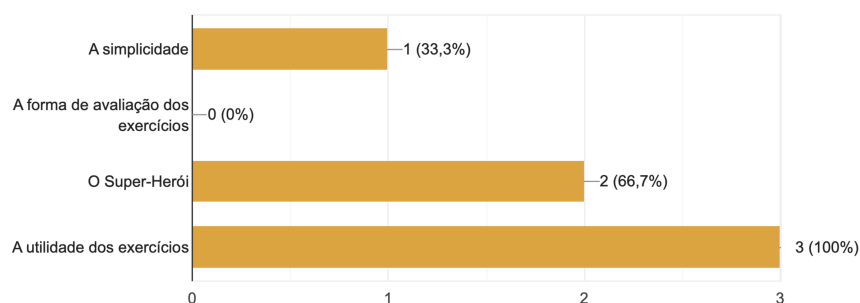
3 respostas



**Figura 7. Resultados da questão 7 (Questionário aos alunos)**

### O que te cativou mais no manual?

3 respostas



**Figura 8. Resultados da questão 8 (Questionário aos alunos)**

As questões sete e oito pretendiam aferir a opinião dos alunos quanto à idealização do manual técnico. Todos são da opinião de que este está bem concebido, sendo que, o que mais os cativou foi: a utilidade dos exercícios (três respostas); o super-herói (duas respostas); a simplicidade (uma resposta). Com estas repostas podemos concluir que os alunos têm uma visão muito prática do manual, uma vez que o que mais os cativou foi a utilidade dos exercícios para a superação e evolução técnica instrumental.

Tens alguma sugestão que possa ser utilizada para melhorar este manual técnico?

3 respostas

Exercícios com novas possibilidades técnicas
Falas do super-herói explicando cada exercício
Mais diálogo do Super-Heroi

### **Figura 9. Resultados da questão 9 (Questionário aos alunos)**

A questão nove pretendia aferir um balanço de sugestões que os alunos gostariam de ver realizadas numa nova versão melhorada do manual. Os alunos referiram que gostariam de ver mais presente o super-herói, com mais diálogos e eventualmente com uma pequena introdução que serviria de prólogo para cada um dos exercícios. Outra das respostas foi “exercícios com novas possibilidades técnicas”, o que nos leva a concluir que os alunos pretendem aprender mais técnicas que poderão ser utilizadas na execução das obras, no entanto, é importante relembrar que este é um manual apenas para alunos do 1º e 2º grau.

## **4.3. Inquérito por questionário aplicado aos professores após a visualização dos vídeos**

Neste subcapítulo irei apresentar os resultados obtidos nos questionários, que foram aplicados aos três júris (professores de instrumento - Guitarra Clássica), colocando-os lado a lado (lado esquerdo 1ª gravação e lado direito 2ª gravação) para uma melhor perceção das diferenças evidenciadas entre as gravações. Neste questionário os professores avaliaram a performance dos alunos de acordo com os seguintes parâmetros: postura corporal; velocidade e precisão rítmica; execução da mão esquerda; execução da mão direita; sonoridade; expressividade musical; apreciação global. Estes parâmetros foram avaliados pelos seguintes critérios: insatisfatória; pouco satisfatória; satisfatória; muito satisfatória. Nos próximos três capítulos serão apresentados e comparados os resultados obtidos pelos três alunos.

### 4.3.1. Resultados obtidos pelo aluno 1



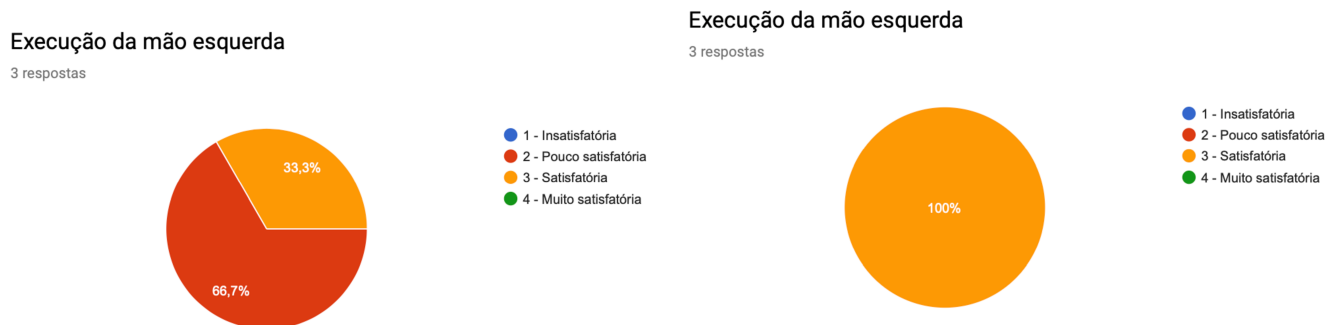
**Figura 10. Comparação dos resultados do aluno 1 (Questionário aos professores)**

No que concerne à postura corporal o aluno 1 evidenciou ligeiras melhorias. Na primeira gravação obteve avaliação satisfatória, sendo que na segunda dois dos júris a avaliaram como muito satisfatória.



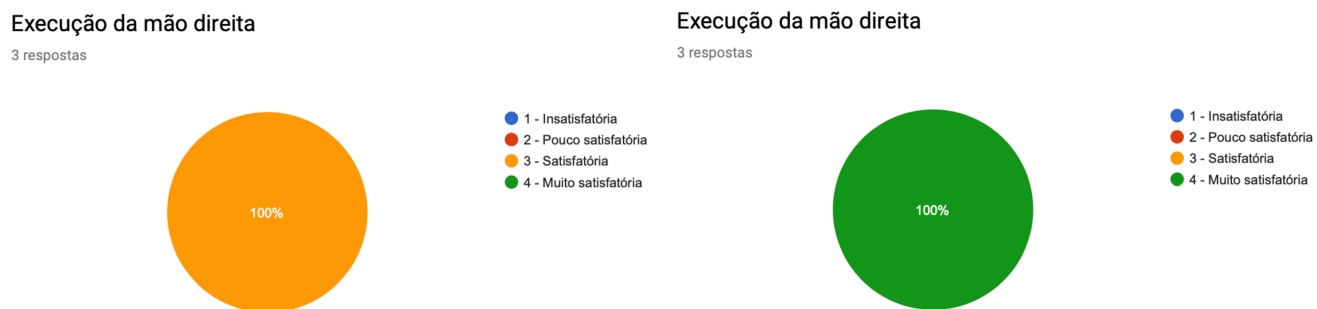
**Figura 11. Comparação dos resultados do aluno 1 (Questionário aos professores)**

No que concerne à velocidade e precisão rítmica o aluno 1 evidenciou ligeiras melhorias. Na primeira gravação obteve avaliação satisfatória, sendo que na segunda dois dos júris a avaliaram como muito satisfatória.



**Figura 12. Comparação dos resultados do aluno 1 (Questionário aos professores)**

No que concerne à execução da mão esquerda o aluno 1 também evidenciou melhorias. Apesar de ter obtido uma avaliação negativa na primeira gravação, devido à elevada exigência técnica da mão esquerda, o aluno conseguiu revelar melhorias.

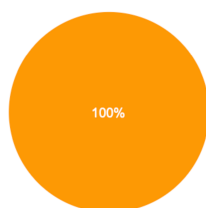


**Figura 13. Comparação dos resultados do aluno 1 (Questionário aos professores)**

No que concerne à execução da mão direita o aluno 1 obteve claras melhorias. Neste parâmetro os júris responderam em conformidade tendo avaliado a primeira gravação como satisfatória e a segunda como muito satisfatória.

### Sonoridade

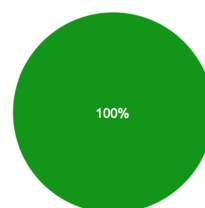
3 respostas



- 1 - Insatisfatória
- 2 - Pouco satisfatória
- 3 - Satisfatória
- 4 - Muito satisfatória

### Sonoridade

3 respostas



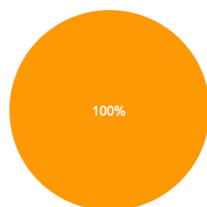
- 1 - Insatisfatória
- 2 - Pouco satisfatória
- 3 - Satisfatória
- 4 - Muito satisfatória

**Figura 14. Comparação dos resultados do aluno 1 (Questionário aos professores)**

No que concerne à sonoridade o aluno 1 obteve claras melhorias. Neste parâmetro os júris responderam em conformidade tendo avaliado a primeira gravação como satisfatória e a segunda como muito satisfatória.

### Expressividade musical (articulação, fraseio, etc.)

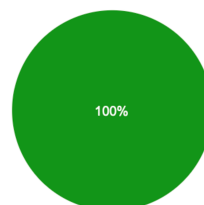
3 respostas



- 1 - Insatisfatória
- 2 - Pouco satisfatória
- 3 - Satisfatória
- 4 - Muito satisfatória

### Expressividade musical (articulação, fraseio, etc.)

3 respostas



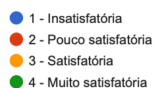
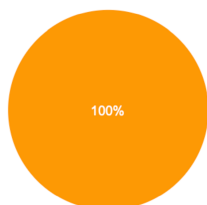
- 1 - Insatisfatória
- 2 - Pouco satisfatória
- 3 - Satisfatória
- 4 - Muito satisfatória

**Figura 15. Comparação dos resultados do aluno 1 (Questionário aos professores)**

No que concerne à expressividade musical o aluno 1 obteve claras melhorias. Neste parâmetro os júris responderam em conformidade tendo avaliado a primeira gravação como satisfatória e a segunda como muito satisfatória.

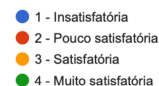
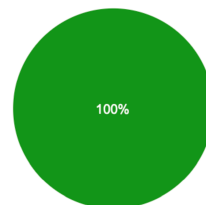
### Apreciação global

3 respostas



### Apreciação global

3 respostas



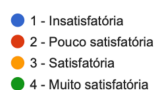
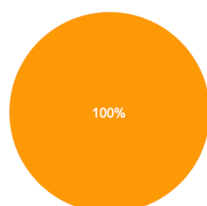
**Figura 16. Comparação dos resultados do aluno 1 (Questionário aos professores)**

No que concerne à apreciação global o aluno 1 obteve claras melhorias. Neste parâmetro os júris responderam em conformidade tendo avaliado a primeira gravação como satisfatória e a segunda como muito satisfatória.

## 4.3.2. Resultados obtidos pelo aluno 2

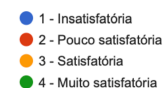
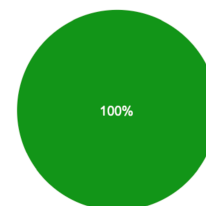
### Postura corporal

3 respostas



### Postura corporal

3 respostas

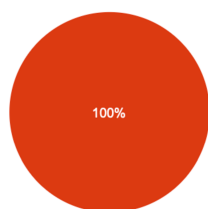


**Figura 17. Comparação dos resultados do aluno 2 (Questionário aos professores)**

No que concerne à postura corporal o aluno 2 obteve claras melhorias. Neste parâmetro os júris responderam em conformidade tendo avaliado a primeira gravação como satisfatória e a segunda como muito satisfatória.

### Velocidade e precisão rítmica

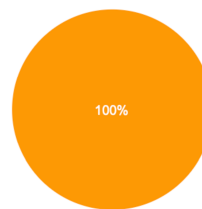
3 respostas



- 1 - Insatisfatória
- 2 - Pouco satisfatória
- 3 - Satisfatória
- 4 - Muito satisfatória

### Velocidade e precisão rítmica

3 respostas



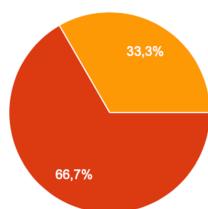
- 1 - Insatisfatória
- 2 - Pouco satisfatória
- 3 - Satisfatória
- 4 - Muito satisfatória

**Figura 18. Comparação dos resultados do aluno 2 (Questionário aos professores)**

No que concerne à velocidade e precisão rítmica o aluno 2 obteve melhorias. Na primeira gravação obteve avaliação negativa por todos os elementos do júri, no entanto, conseguiu superar parte das dificuldades evidenciadas obtendo classificação satisfatória na segunda.

### Execução da mão esquerda

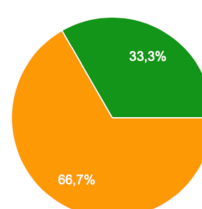
3 respostas



- 1 - Insatisfatória
- 2 - Pouco satisfatória
- 3 - Satisfatória
- 4 - Muito satisfatória

### Execução da mão esquerda

3 respostas



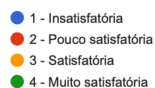
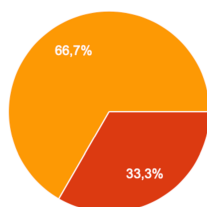
- 1 - Insatisfatória
- 2 - Pouco satisfatória
- 3 - Satisfatória
- 4 - Muito satisfatória

**Figura 19. Comparação dos resultados do aluno 2 (Questionário aos professores)**

No que concerne à execução de mão esquerda o aluno 2 conseguiu evidenciar elevados progressos, tendo obtido maioritariamente avaliação negativa na primeira gravação e uma avaliação bastante sólida na segunda.

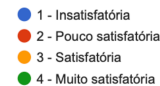
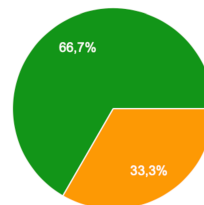
### Execução da mão direita

3 respostas



### Execução da mão direita

3 respostas

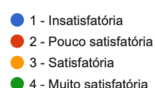
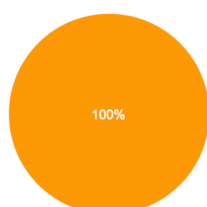


**Figura 20. Comparação dos resultados do aluno 2 (Questionário aos professores)**

No que concerne à execução de mão direita o aluno 2 conseguiu evidenciar claras melhorias, tendo obtido uma avaliação medíocre na primeira gravação e uma avaliação bastante positiva na segunda.

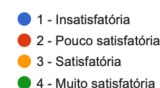
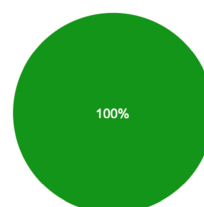
### Sonoridade

3 respostas



### Sonoridade

3 respostas

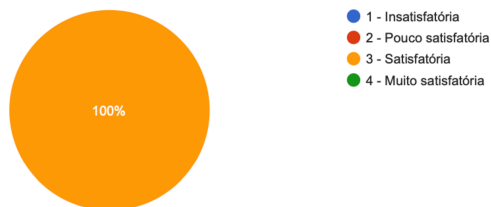


**Figura 21. Comparação dos resultados do aluno 2 (Questionário aos professores)**

No que concerne à sonoridade o aluno 2 obteve claras melhorias. Neste parâmetro os júris responderam em conformidade tendo avaliado a primeira gravação como satisfatória e a segunda como muito satisfatória.

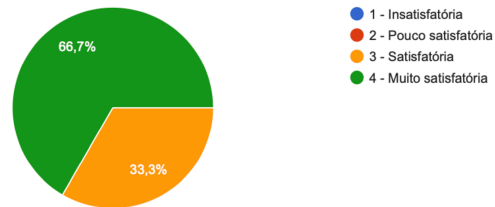
Expressividade musical (articulação, fraseio, etc.)

3 respostas



Expressividade musical (articulação, fraseio, etc.)

3 respostas

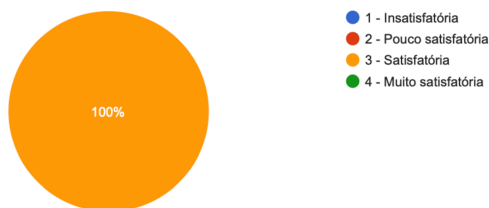


**Figura 22. Comparação dos resultados do aluno 2 (Questionário aos professores)**

No que concerne à expressividade musical o aluno 2 evidenciou ligeiras melhorias. Na primeira gravação obteve avaliação satisfatória, sendo que na segunda dois dos júris a avaliaram como muito satisfatória.

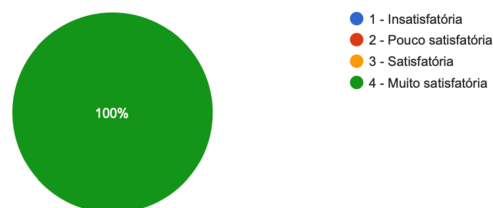
Apreciação global

3 respostas



Apreciação global

3 respostas



**Figura 23. Comparação dos resultados do aluno 2 (Questionário aos professores)**

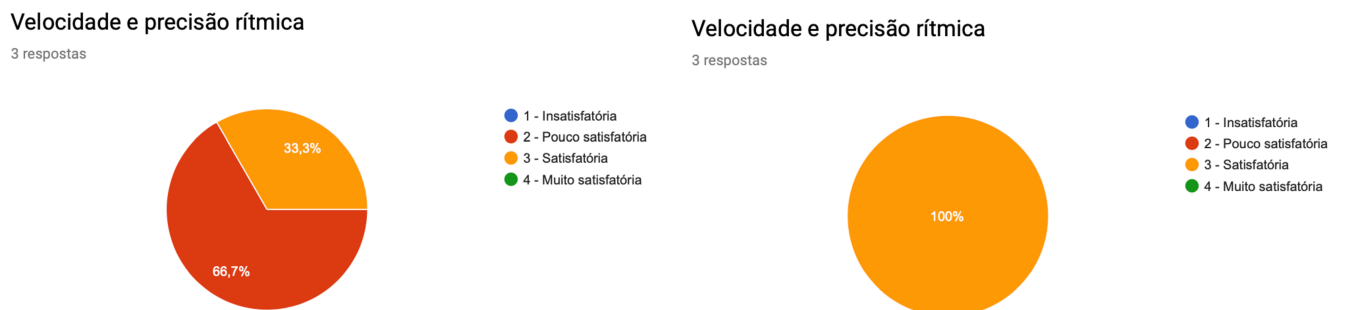
No que concerne à sonoridade o aluno 2 obteve claras melhorias. Neste parâmetro os júris responderam em conformidade tendo avaliado a primeira gravação como satisfatória e a segunda como muito satisfatória.

### 4.3.3. Resultados obtidos pelo aluno 3



**Figura 24. Comparação dos resultados do aluno 3 (Questionário aos professores)**

No que concerne à postura corporal o aluno 3 conseguiu evidenciar alguns progressos. A avaliação deste parâmetro na primeira gravação foi majoritariamente negativa, no entanto conseguiu elevar a sua avaliação para satisfatória.

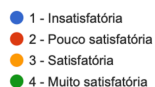
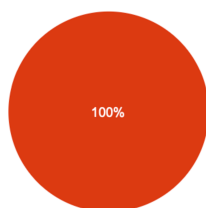


**Figura 25. Comparação dos resultados do aluno 3 (Questionário aos professores)**

No que concerne à velocidade e precisão rítmica o aluno 3 conseguiu evidenciar alguns progressos. A avaliação deste parâmetro na primeira gravação foi majoritariamente negativa, no entanto conseguiu elevar a sua avaliação para satisfatória.

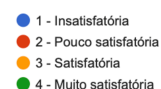
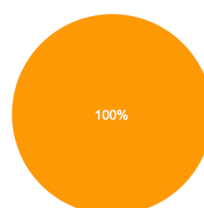
### Execução da mão esquerda

3 respostas



### Execução da mão esquerda

3 respostas

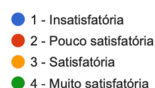
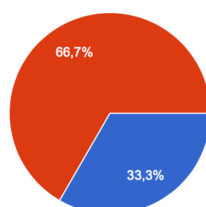


**Figura 26. Comparação dos resultados do aluno 3 (Questionário aos professores)**

No que concerne à execução da mão esquerda o aluno 3 obteve melhorias. Na primeira gravação obteve avaliação negativa por todos os elementos do júri, no entanto, conseguiu superar parte das dificuldades evidenciadas obtendo classificação satisfatória na segunda.

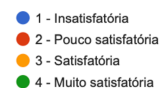
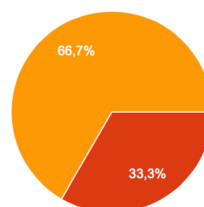
### Execução da mão direita

3 respostas



### Execução da mão direita

3 respostas

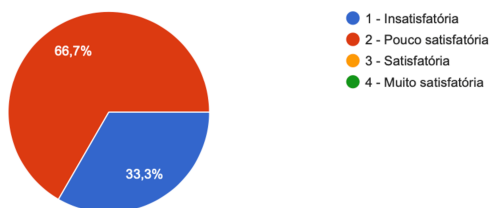


**Figura 27. Comparação dos resultados do aluno 3 (Questionário aos professores)**

No que concerne à execução da mão direita o aluno 3 obteve ligeiras melhorias. Na primeira gravação, neste parâmetro, a avaliação foi claramente negativa, no entanto, o aluno 3 conseguiu melhorar tecnicamente a mão direita obtendo melhorias na classificação.

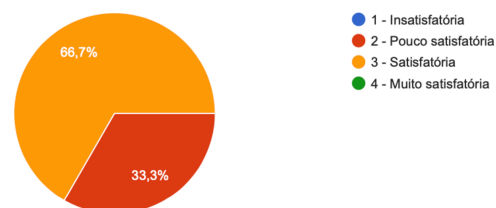
### Sonoridade

3 respostas



### Sonoridade

3 respostas

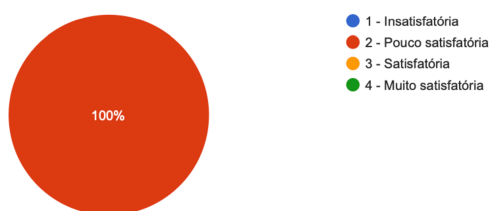


**Figura 28. Comparação dos resultados do aluno 3 (Questionário aos professores)**

No que concerne à sonoridade o aluno 3 obteve ligeiras melhorias. Na primeira gravação, neste parâmetro, a avaliação foi claramente negativa, no entanto, o aluno 3 conseguiu melhorar a sua sonoridade obtendo melhorias na classificação.

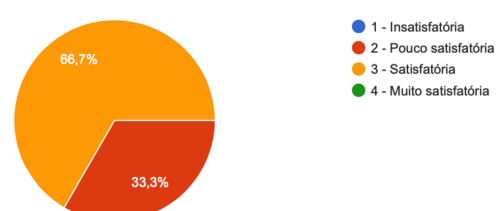
### Expressividade musical (articulação, fraseio, etc.)

3 respostas



### Expressividade musical (articulação, fraseio, etc.)

3 respostas

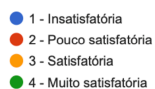
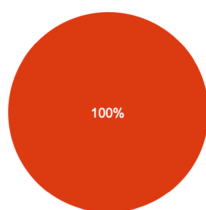


**Figura 29. Comparação dos resultados do aluno 3 (Questionário aos professores)**

No que concerne à expressividade musical o aluno 3 obteve poucas melhorias. Na primeira gravação, neste parâmetro, a avaliação foi claramente negativa, no entanto, o aluno 3 ainda conseguiu uma avaliação positiva dada por dois júris na segunda.

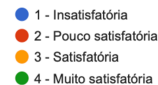
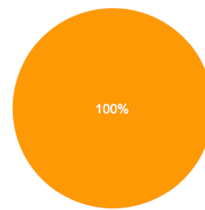
#### Apreciação global

3 respostas



#### Apreciação global

3 respostas



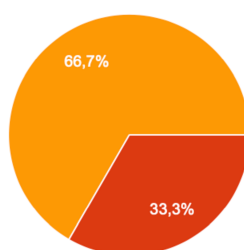
**Figura 30. Comparação dos resultados do aluno 3 (Questionário aos professores)**

No que concerne à apreciação global o aluno 3 obteve melhorias. Na primeira gravação obteve avaliação negativa por todos os elementos do júri, no entanto, conseguiu terminar com uma avaliação positiva na avaliação global.

## 4.4. Inquérito por questionário aos professores relativo ao PIP

Achas que no ensino da guitarra clássica, em Portugal, se realizam trabalhos exaustivos de consistência técnica numa fase inicial do estudo do instrumento?

3 respostas



**Figura 31. Resultados da questão 1 (Questionário aos professores)**

A primeira questão pretendia aferir qual a opinião dos professores no que concerne à realização deste tipo de exercícios na fase inicial de aprendizagem do instrumento. Dois dos professores referiram que na sua opinião este tipo de exercícios é elaborado com alguma frequência na aprendizagem inicial do estudo da guitarra e um referiu que raramente são abordadas estas questões mais técnicas numa fase prematura da aprendizagem.

Consideras a implementação deste Projeto de intervenção pedagógica pertinente para o ensino da guitarra clássica?

3 respostas

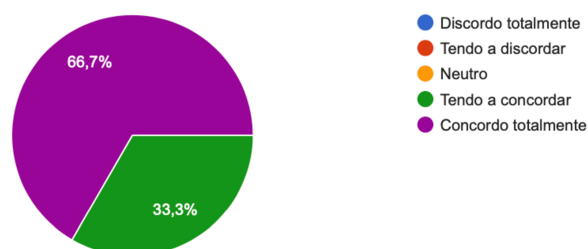


**Figura 32. Resultados da questão 2 (Questionário aos professores)**

A segunda questão pretendia aferir se o Projeto de intervenção pedagógica seria pertinente para o estudo da guitarra clássica. Todos os professores concordaram totalmente e desta forma podemos concluir que a implementação deste PIP foi bastante positivo.

Consideras a implementação de exercícios de técnica, na fase inicial da aprendizagem do instrumento, fundamental para uma melhor evolução dos alunos?

3 respostas

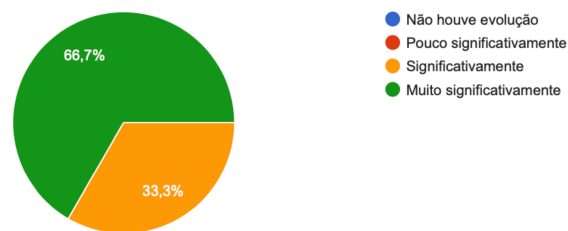


**Figura 33. Resultados da questão 3 (Questionário aos professores)**

A terceira questão pretendia aferir se a implementação de exercícios de técnica, numa fase inicial da aprendizagem, seria fundamental para uma melhor evolução dos alunos. Nesta questão 2 dos 3 professores concordaram totalmente e 1 tende a concordar. Face a estas respostas podemos concluir que a implementação de exercícios de técnica são fundamentais para a evolução dos alunos.

Consideras que houve alguma evolução após a implementação dos exercícios de técnica?

3 respostas

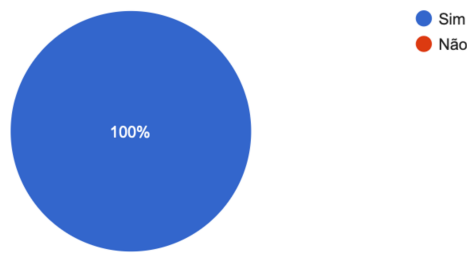


**Figura 34. Resultados da questão 4 (Questionário aos professores)**

A quarta questão pretendia aferir se houve alguma evolução após a implementação dos exercícios de técnica. Uma vez mais, 2 dos 3 professores consideraram que houve uma evolução muito significativa e apenas 1 professor considerou que houve uma evolução significativa.

Darias uso a este manual com os teus alunos de 1º e 2º Grau?

3 respostas

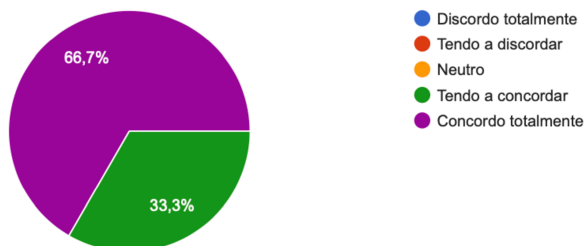


**Figura 35. Resultados da questão 5 (Questionário aos professores)**

A quinta questão pretendia aferir se os professores dariam uso a este manual com os seus alunos do 1º e 2º Grau. Nesta questão as respostas foram uniformes sendo que todos os professores responderam afirmativamente.

Achas que o manual está bem concebido?

3 respostas

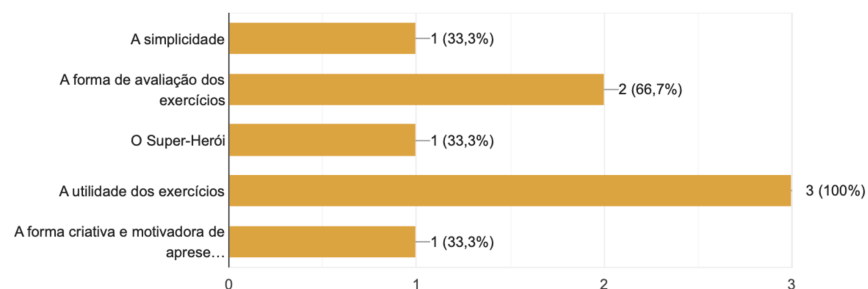


**Figura 36. Resultados da questão 6 (Questionário aos professores)**

A questão 6 pretendia aferir se o manual estaria bem concebido. Dois dos três professores concordaram totalmente com a pergunta, sendo que apenas um tende a concordar. Com isto podemos concluir que possivelmente se verificaram pontos que ainda necessitam de ajustes de forma a obter melhores resultados.

### O que te cativou mais no manual?

3 respostas



**Figura 37. Resultados da questão 7 (Questionário aos professores)**

A questão 7 pretendia aferir o que mais lhes tinha cativado no manual. Com os resultados obtidos podemos concluir que a utilidade do manual se sobrepõe a tudo o resto. Em segundo plano colocaram a forma de avaliação dos exercícios, deixando para último plano todas as restantes opções.

### Tens alguma sugestão que possa ser utilizada para melhorar este manual técnico?

1 resposta

Texto introdutório para cada grupo de exercícios.

**Figura 38. Resultados da questão 8 (Questionário aos professores)**

A questão 8 pretendia aferir se os professores tinham alguma sugestão de melhoria do manual técnico. Obtivemos apenas uma resposta com a sugestão de que se deveria colocar um texto introdutório para cada grupo de exercícios. Com esta sugestão podemos concluir que o manual está, no geral, bem concebido, no entanto, este será um ponto a ser repensado uma vez que tanto os professores como os alunos manifestaram interesse em diálogos, sobretudo no início de cada exercício, das personagens escolhidas pelos mesmos.

## 5. Conclusões

Como nota conclusiva do presente relatório, poderei afirmar que este foi um ano muito produtivo no que toca à aquisição de competências essenciais para me tornarem num professor de sucesso do ensino artístico especializado da música. Ao longo da minha prática profissional aprendi diversas estratégias e metodologias que me tornam hoje num professor mais eficiente, mais reflexivo e mais atento. Sinto que atualmente possuo a capacidade de agir mais eficazmente perante os problemas com que me deparo.

Esta etapa teve início no ano letivo de 2017/2018, data em que ingresso no Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto. Este período foi fundamental na aquisição e solidificação de conhecimentos e estratégias pedagógicas ao nível das mais variadas áreas do ensino. A partilha de pedagogias e conhecimentos entre colegas de curso foi igualmente importante para um maior enriquecimento da minha prática profissional.

No que concerne ao projeto de intervenção procurarei sintetizar, de acordo com os resultados obtidos, a resposta à pergunta que deu início a este PIP. “Será que com um trabalho técnico mais exaustivo poderemos criar uma maior consistência técnica, fazendo aumentar a motivação e autoeficácia dos alunos do 2º Ciclo?”

Antes de dar início a este projeto de intervenção elaborei uma pesquisa exaustiva sobre o tema (falta de consistência técnica instrumental nos alunos de guitarra clássica), tentando com isso perceber o que já se sabia acerca desta problemática. Em todos os manuais encontrados estava presente a ideia de que a dedicação e consolidação da parte técnica instrumental era um fator fundamental para uma melhor eficácia dos instrumentistas, em especial relevância para os guitarristas. Esta ideologia parece-me ser bastante oportuna, nesse sentido, iniciei a elaboração deste manual implementando-o nas minhas aulas e verificando até que ponto a implementação destes exercícios traria vantagens ou desvantagens para o desempenho performativo dos alunos.

De acordo com os resultados obtidos posso concluir que a implementação destes exercícios não só é uma mais valia para a técnica instrumental dos alunos, mas também para a sua motivação. Após uma análise rigorosa dos questionários aplicados aos alunos, torna-se bastante evidente que estes compreenderam de forma literal a importância desta abordagem e sentem-se motivados para a realização deste trabalho árduo e rigoroso. Esta poderia ser, de facto, a principal desvantagem deste PIP uma vez que haveria a possibilidade dos alunos revelarem desinteresse na realização deste trabalho técnico. No entanto, os alunos mostraram-se bastante interessados e motivados na prática técnica instrumental, tornando-se clara, para esse efeito, a importância da abordagem mais leve e dinâmica do tema. O formato de avaliação e a aproximação do manual a uma realidade que lhes é mais familiar foi fundamental, uma vez que estes foram alguns dos fatores pelos quais eles mais mostraram interesse.

No que concerne aos resultados obtidos nos questionários aplicados aos jús (professores de guitarra clássica) podemos afirmar que este PIP apresentou um impacto positivo no desempenho técnico dos alunos. Todos revelaram que esta é uma medida importante para o aperfeiçoamento técnico instrumental, uma vez que para os alunos executarem obras de graus mais elevados é essencial que estes disponham de uma destreza que de outra forma muito dificilmente a obteriam. Podemos por fim responder à pergunta que serviu de prólogo a este projeto de intervenção pedagógica. Sim, com um trabalho técnico mais exaustivo é possível criar uma maior consistência técnica e conseqüentemente fazer aumentar a motivação e autoeficácia dos alunos do 2º Ciclo.

Penso que esta é uma reflexão que todos os professores de instrumento deveriam fazer, uma vez que, trabalhar apenas estudos poderá não ser o método mais eficaz para um melhoramento técnico dos alunos. Trabalhar exercícios técnicos isoladamente é igualmente importante, sendo que, na minha opinião, estes deveriam constituir parte de todas as aulas de instrumento, sobretudo nos alunos de guitarra clássica.

Por fim, foram levantadas algumas questões de especial relevância no que diz respeito ao manual técnico e que se tornaram fundamentais para que o possa melhorar, tornando-o mais

eficaz no propósito para o qual foi elaborado. Irei rever o manual e colocar algumas das sugestões que me foram dadas. Assim, no próximo ano este poderá ser utilizado mais eficazmente nos alunos que iniciarão o primeiro ano de estudo do instrumento.

Este foi um ano duro e exaustivo, mas muito positivo pedagogicamente. Sou hoje um professor mais capaz e mais eficaz graças ao trabalho a que me propus e desenvolvi. Irei manter esta postura, dedicação e empenho naquela que é a minha missão. O sucesso dos meus alunos depende também de mim e de tudo farei para que o alcancem.

## Referências bibliográficas

- AFONSO, N. (2014). *Investigação Naturalista em Educação*. Gaia: Fundação Manuel Leão.
- AMADO, J. (2013). *Manual de investigação qualitativa em educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- ARENDS, R. I. (2008). *Aprender a ensinar (livro e CD-ROM)*. 7a Edição. Madrid: McGraw Hill Interamericana de Espanha, S.A.U.
- CAIXEIRO, C. M. B. A. (2014). *Liderança e cultura organizacional: o impacto da liderança do diretor na(s) cultura(s) organizacional(ais) escolar(es)*. Évora: Universidade de Évora.
- CAMACHO, T. (2001). *Escuela de Guitarra: Volumen 1º (Iniciacion)*. Madrid: Real Musical.
- CALLUS, H. (2016). 5 things you need to succeed as a musician. Disponível em <https://www.thestrads.com/5-things-you-need-to-succeed-as-a-musician/124.article> (Consultado em março de 2019).
- CARDOSO, F. (2007). *Papel da Motivação na Aprendizagem de um Instrumento*. Artigo. Lisboa: Escola Superior de Música de Lisboa.
- CARDOSO, A.C. (2013). *O Ensino Especializado da Música como promotor da aprendizagem*. Coimbra: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Dissertação de Mestrado.
- CARLEVARO, A. (1979). *Escuela de la guitarra - Exposición de la teoria instrumental*. Buenos Aires: Barry Editorial.
- CARLEVARO, A. (1995). *Serie Didactica para Guitarra: Cuaderno 3 - Tecnica de la Mano Izquierda*. Buenos Aires: Barry Editorial.
- DEWEY, J. (2002). *A Escola e a Sociedade, A Criança e o Currículo*. Lisboa: Relógio d'Água.
- DWECK, C.S. & MOLDEN, D.C. (2005) *Self-Theories: Their Impact on Competence, Motivation and Acquisition*. In Elliot, A.J. & Dweck, C.S. (Ed.) *The Handbook of Competence and Motivation*. New York: The Guilford Press.
- EQUIPA INTERNACIONAL DE PAÍSES PARTICIPANTES DO PROGRAMA PETRA II, Acção II (1995). *O Professor Aprendiz - criar o futuro*. Porto: DES.
- ESTAQUEIRO, A. (2010). *Boas Práticas na Educação - O Papel dos Professores*. Lisboa: Editorial Presença.
- FERREIRA, D. (2018). *Proposta de manual de guitarra, de exercícios de técnica, estudos e peças, para o ensino profissional, a partir do 10º ano*. Castelo Branco: Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola de Artes Aplicadas.

- FONTES, I., BOISSEL, M., VERÍSSIMO, L., & VEIGA, E. (2011). Relação Família-Escola: Perceções de Pais e Professores relativamente às Práticas de Envolvimento Parental na Escola. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, vol. 10.
- GONÇALVES, L. S. (2010). Estratégias de motivação educacional: Orientações para o ensino e aprendizagem. Tese de Mestrado em Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores. Universidade de Coimbra.
- HAIGH, A. (2010). *A Arte de Ensinar: Grande Ideias, Regras Simples*. Alfragide: Academia do Livro.
- HALLAM, S. (2000) Understanding Musical Motivation. In Jankowsky, W. (Ed.) *Czlowick – muzyka – psychologia (Music – Psychology: A tribute to professor Maria Manturzevska)*. Warsaw: Fryderyk Chopin Academy of Music.
- HALLAM, S. (2002) Musical Motivation: towards a model synthesising the research, *Music Education Research*, 4, 225-244.
- HALLAM, S. (2006). *Music Psychology in Education*. London: Bedford Way Papers
- HAMPTON, B. (2013) 7 views on repetitive practice. Disponível em <https://www.thestradd.com/7-views-on-repetitive-practice/163.article> (Consultado em janeiro de 2019).
- LOPES, E. (2011). *Perspectivando o Ensino do Instrumento Musical no Séc. XXI* Évora: Universidade de Évora, 99-115.
- LOPES, J. & SANTOS SILVA, H. (2012). *50 Técnicas de Avaliação Formativa*. Lisboa: Lidel - edições Técnicas.
- MARQUES, R. (2001). *Educar com os pais*. Lisboa: Editorial Presença.
- NÓVOA, A. (2011). *Pedagogia: a Terceira margem do rio*. São Paulo: IEA/USP.
- PÉREZ, F. B. (2014). *Coaching para Docentes: Motivar para o Sucesso*. Porto: Porto Editora.
- PÉREZ, F. B. (2016). *Ferramentas de Coaching Educativo*. Porto: Porto Editora.
- PERRENOUD, P. (2000). *10 Competências Para Ensinar. (Reimpressão em 2007)*. Porto Alegre (Brasil): Artmed.
- PETEJO, E. (2018). *Avaliação da implementação de um programa de exercícios em alunos de guitarra*. Castelo Branco: Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola de Artes Aplicadas.
- Projeto Educativo da AMVC 2013-2016. (s.d.). Disponível em <http://www.amv.pt> (consultado em março de 2019): Academia de Música de Viana do Castelo - Conservatório Regional do Alto-Minho.
- PUJOL, E. (1956). *Escuela Razonada de la Guitarra*. Buenos Aires: Ricordi Americana S.A.E.C.

- RIBEIRO, F. (2017). 14 estudos para Guitarra de Máximo Diego Pujol Uma abordagem técnico - interpretativa. Porto: Instituto Politécnico do Porto - Escola superior de música e artes do espetáculo.
- Regulamento Geral Interno. (2018). Disponível em <http://www.amv.pt> (consultado em março de 2019): Academia de Música de Viana do Castelo - Conservatório Regional do Alto Minho.
- ROLDÃO, M. C. (2009). Estratégias de Ensino. O saber e o agir do professor. Desenvolvimento Profissional dos Professores. V. Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- SCHATT, M. (2011). Achievement Motivation and the Adolescent Musician: A Synthesis of the Literature. In B. Gleason (Editor), *Research & Issues in Music Education* setembro 2011, Vol. 9, Nº 1.
- TENNANT, S. (1995). *Pumping Nylon*. Los Angeles: Alfred Music.
- TOMLINSON, C. (2001). *How to differentiate instruction in mixed-ability classrooms*. Alexandria, Va: Association for Supervision and Curriculum Development.
- ZHUKOV K. (2012). *Interpersonal interactions in instrumental lessons: Teacher/student verbal and non-verbal behaviours*. Queensland: University of Queensland.
- ZHUKOV K. (2012). *Teaching strategies and gender in higher education instrumental studios*. Sydney: Sydney Conservatorium of Music, University of Sydney.

# **Anexos**

# Anexo I - Registo de sumários das aulas dadas

				Sala		Sumário
C.E.	18/01/2019	SEX	14:00	45 min	203	Susane Lima João Pinheiro Aula assistida pela Comissão de Acompanhamento Profissional. Trad. - Jingle Bells; J. Strauss - Blue Danuble Waltz; L. V. Beethoven - Ode to Joy.
C.E.	18/01/2019	SEX	14:45	45 min	203	Susane Lima João Pinheiro Aula assistida pela Comissão de Acompanhamento Profissional. Trad. - Jingle Bells; J. Strauss - Blue Danuble Waltz; L. V. Beethoven - Ode to Joy.
	18/01/2019	SEX	16:15	45 min	203	Susane Lima João Pinheiro Aula assistida pela Comissão de Acompanhamento Profissional. M. Giuliani - La Mariposa op.30; P. Benham - Cubana; V. Lindsey-Clark - Steely Blue.
C.E.	22/03/2019	SEX	14:00	45 min	203	Susane Lima João Pinheiro Queen - We Will Rock You; Tom Petty - Into the Great Wide Open. Aula assistida pela Orientadora Cooperante.
C.E.	22/03/2019	SEX	14:45	45 min	203	Susane Lima João Pinheiro Queen - We Will Rock You; Tom Petty - Into the Great Wide Open. Aula assistida pela Orientadora Cooperante.
	22/03/2019	SEX	16:15	45 min	203	Susane Lima João Pinheiro Revisão das escalas, arpejos, estudos e peças para a frequência instrumental do segundo período. Aula assistida pela Orientadora Cooperante.
	05/04/2019	SEX	16:15	45 min	203	Susane Lima João Pinheiro Exercícios de Técnica: Terceiras; Vincent-Lindsey Clark - Rio by Night. Aula assistida pela Orientadora Cooperante.
	24/05/2019	SEX	16:15	45 min	203	Susane Lima João Pinheiro Aula assistida pela Comissão de Acompanhamento Profissional. Exercícios de técnica: terceiras; barras; V. Lindsey-Clark - Steely Blue; V. Lindsey-Clark Rio by Night. L. Brouwer - Estudo VI.

# Anexo II - Registo de sumários das aulas assistidas

				LIVRO DE PONTO DA CLASSE		
				Violoncelo		
		Sala			Sumário	
CL. CC.	27/02/2019	QUA	17:25	45 min	115	Escalas de mi bemol maior e menor. Estudo nº 8 de Sebastian Lee. Peça "Will you come to the bow'r?", Popular Inglesa (aula assistida pelo Mestrando em estágio profissional).
	20/03/2019	QUA	17:25	45 min	115	Escalas de Mi bemol maior e menor. Estudos nº 7 e 8 de S. Lee (aula assistida pelo Mestrando em estágio profissional).
	08/05/2019	QUA	15:50	45 min	Auditório	Suite Celtic Tradicional. (aula assistida pelo Mestrando em estágio profissional).
	08/05/2019	QUA	16:35	45 min	Auditório	Tangens for Strings R Frost. (aula assistida pelo Mestrando em estágio profissional).
	08/05/2019	QUA	17:25	45 min	115	Escala de fá maior. Rigadoon de Jean-Philippe Rameau. Minueto de Luigi R. Boccherini. (aula assistida pelo Mestrando em estágio profissional).
	15/05/2019	QUA	17:25	45 min	115	Minueto de L. Boccherini. Estudo nº 4 de S. Lee. (aula assistida pelo Mestrando em estágio profissional).

# Anexo III - Modelo de Planificação de Aula



## Planificação de aula Individual de Instrumento

**Plano de aula nº:** 30  
**Escola:** Academia de Música de Viana do Castelo  
**Curso:** Curso Básico de Música  
**Regime:** Articulado  
**Disciplina:** Instrumento (Guitarra)  
**Turma/Aluno:** 1ºB  
**Duração da aula:** 45 minutos  
**Data:** 18 de janeiro de 2019  
**Grau:** 1º Grau  
**Professor:** João Passos

### 1. Situação/Contextualização

O aluno é interessado, motivado e demonstra empenho ao instrumento. Durante o primeiro período o seu desempenho foi muito satisfatório o que resultou numa nota excelente. Atualmente, dado que o segundo período iniciou no mês corrente, o Eduardo encontra-se a trabalhar novo repertório. No início de cada aula elaboramos exercícios técnico que visam realçar alguns aspetos tais como: sonoridade, clareza e velocidade. Ambas as peças foram lidas na íntegra. O estudo foi trabalhado apenas na secção de desenvolvimento, estando em falta a leitura da introdução que será feita nesta aula.

### 2. Conteúdos

#### Exercícios de Técnica:

Terceiras (Executadas a metrônomo)

#### Estudo:

M. Giuliani (1781-1829) - La Mariposa op.30

#### Peças:

P. Benham (1940-) - Cubana

V. Lindsey-Clark (1956-) - Steely Blue

### 3. Objetivos de Aprendizagem

No final da aula o aluno deverá ser capaz de evidenciar:

#### Domínio do saber ser e estar

Pontualidade

Responsabilidade

Autonomia

Interesse e Participação

#### Domínio do saber e saber fazer técnico-interpretativo

Na execução dos exercícios de técnica:

- Tocar com clareza e precisão rítmica fazendo-se acompanhar pelo metrônomo
- Controlar a velocidade demonstrando destreza na execução dos exercícios

Na execução do estudo:

- Tocar com clareza, precisão rítmica e melódica
- Controlar a velocidade demonstrando destreza dos dedos na execução do estudo
- Respeitar as digitações indicadas pelo professor
- Demonstrar musicalidade utilizando as dinâmicas propostas

Na execução das peças:

- Tocar com clareza, precisão rítmica e melódica
- Controlar a velocidade demonstrando destreza dos dedos na execução das peças
- Respeitar as digitações indicadas pelo professor
- Demonstrar musicalidade utilizando as dinâmicas propostas

#### 4. Estratégias de ensino (Professor)

##### Abertura

- Apresentação da Comissão de Acompanhamento da Prática Profissional;
- Reflexão do estudo semanal feito pelo aluno;
- Fornecer em suporte de papel os conteúdos e objetivos a serem abordados na aula;
- Afinação;
- Aquecimento – Execução do exercício de técnica - Terceira (Utilização de metrônomo).

##### Desenvolvimento

- Execução da obra Steely Blue de início ao fim (Utilização de metrônomo);
- Execução da obra Cubana de início ao fim (Utilização de metrônomo);
- Clarificação de algumas passagens menos bem executadas na obra Cubana;
- Execução da parte B do Estudo La Mariposa op.30;
- Definir uma meta de velocidade para o estudo a ser trabalhada até à próxima aula;
- Leitura geral da introdução do Estudo La Mariposa op.30;
- Esclarecimento de Dúvidas;

##### Encerramento

- Definir o trabalho que o aluno deverá realizar até à próxima aula;
- Registo do trabalho realizado ao longo da semana no Diário de Bordo do aluno;
- Auto e heteroavaliação.

#### 5. Sequência de atividades de aprendizagem/tempos (Estimativa)

##### Abertura - 10 Minutos

- 5 Minutos - Apresentação; Reflexão do estudo realizado pelo aluno ao longo da semana
- 5 Minutos - Afinação; Exercício de Técnica - Terceiras

##### Desenvolvimento - 30 Minutos

- 5 Minutos - Execução da peça Steely Blue
- 10 Minutos - Execução da peça Cubana
- 10 Minutos - Execução do estudo La Mariposa op. 30

##### Encerramento - 5 Minutos

- 5 Minutos – Reflexão; Preenchimento da GAF; Auto-avaliação

#### 6. Recursos Didáticos

- Instrumento – Guitarra
- Partituras
- Metrônomo
- Estantes
- Apoio de pé
- Material de escrita
- Caderno diário

## 7. Avaliação das aprendizagens

Domínio - saber ser e saber estar				
Critérios de Avaliação	Descritores de níveis de desempenho			
	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Personalidade	Não foi pontual			Foi pontual
Responsabilidade	Não demonstrou responsabilidade na execução das aulas	Demonstrou pouca responsabilidade na execução das aulas	Demonstrou responsabilidade na execução das aulas	Demonstrou muita responsabilidade na execução das aulas
Autonomia	Não demonstrou autonomia na execução dos conteúdos	Demonstrou pouca autonomia na execução dos conteúdos	Demonstrou autonomia na execução dos conteúdos	Demonstrou muita autonomia na execução dos conteúdos
Interesse e Participação	Não demonstrou interesse na execução dos conteúdos	Demonstrou pouco interesse na execução dos conteúdos	Demonstrou interesse na execução dos conteúdos	Demonstrou muito interesse na execução dos conteúdos
Domínio - saber e saber fazer técnico-interpretativo				
Descritores de níveis de desempenho				
Exercícios de técnica (Lecturas)	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Clareza e precisão rítmica	Executou os exercícios com pouca clareza e precisão rítmica	Executou os exercícios com alguma clareza e precisão rítmica	Executou os exercícios com boa clareza e precisão rítmica	Executou os exercícios com muita clareza e precisão rítmica
Velocidade e dorçura	Executou os exercícios com pouca qualidade sonora	Executou os exercícios com alguma qualidade sonora	Executou os exercícios com boa qualidade sonora	Executou os exercícios com muita qualidade sonora
<b>F. Benham (1946) - Cabana</b>	<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
Clareza, precisão rítmica e melódica	Executou os exercícios com pouca clareza e precisão rítmica	Executou os exercícios com alguma clareza e precisão rítmica	Executou os exercícios com boa clareza e precisão rítmica	Executou os exercícios com muita clareza e precisão rítmica
Velocidade e dorçura	Executou os exercícios com pouca qualidade sonora	Executou os exercícios com alguma qualidade sonora	Executou os exercícios com boa qualidade sonora	Executou os exercícios com muita qualidade sonora
Uso da digitação indicada	Não utilizou a digitação indicada	Utilizou alguma digitação indicada	Utilizou grande parte da digitação indicada	Utilizou toda a digitação indicada
Marcialidade	Executou a peça sem marcialidade	Executou a peça com pouca marcialidade	Executou a peça com alguma marcialidade	Executou a peça com muita marcialidade
<b>V. Lipjitz, Clark (1956) - Society Life</b>	<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
Clareza, precisão rítmica e melódica	Executou os exercícios com pouca clareza e precisão rítmica	Executou os exercícios com alguma clareza e precisão rítmica	Executou os exercícios com boa clareza e precisão rítmica	Executou os exercícios com muita clareza e precisão rítmica
Velocidade e dorçura	Executou os exercícios com pouca qualidade sonora	Executou os exercícios com alguma qualidade sonora	Executou os exercícios com boa qualidade sonora	Executou os exercícios com muita qualidade sonora
Uso da digitação indicada	Não utilizou a digitação indicada	Utilizou alguma digitação indicada	Utilizou grande parte da digitação indicada	Utilizou toda a digitação indicada
Marcialidade	Executou a peça sem marcialidade	Executou a peça com pouca marcialidade	Executou a peça com alguma marcialidade	Executou a peça com muita marcialidade
<b>M. Giuliani (1981-1929) - La Mariposa op.30</b>	<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
Clareza, precisão rítmica e melódica	Executou os exercícios com pouca clareza e precisão rítmica	Executou os exercícios com alguma clareza e precisão rítmica	Executou os exercícios com boa clareza e precisão rítmica	Executou os exercícios com muita clareza e precisão rítmica
Velocidade e dorçura	Executou os exercícios com pouca qualidade sonora	Executou os exercícios com alguma qualidade sonora	Executou os exercícios com boa qualidade sonora	Executou os exercícios com muita qualidade sonora
Uso da digitação indicada	Não utilizou a digitação indicada	Utilizou alguma digitação indicada	Utilizou grande parte da digitação indicada	Utilizou toda a digitação indicada
Marcialidade	Executou a peça sem marcialidade	Executou a peça com pouca marcialidade	Executou a peça com alguma marcialidade	Executou a peça com muita marcialidade

Academia de Música de Vianna do Castelo

Grelha individual de autoavaliação do aluno

Aluno: \_\_\_\_\_ Instrumento – Guitarra Clássica

Domínios - saber ser e saber estar				
Parâmetros/Critérios de Avaliação	Descritores de níveis de desempenho			
	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Pontualidade	Não foi pontual			Foi pontual
Responsabilidade	Não demonstrou responsabilidade na execução das tarefas	Demonstrou pouca responsabilidade na execução das tarefas	Demonstrou responsabilidade na execução das tarefas	Demonstrou muita responsabilidade na execução das tarefas
Autonomia	Não demonstrou autonomia na execução dos conteúdos	Demonstrou pouca autonomia na execução dos conteúdos	Demonstrou autonomia na execução dos conteúdos	Demonstrou muita autonomia na execução dos conteúdos
Interesse e Participação	Não demonstrou interesse na execução dos conteúdos	Demonstrou pouco interesse na execução dos conteúdos	Demonstrou interesse na execução dos conteúdos	Demonstrou muito interesse na execução dos conteúdos
Domínios - saber e saber fazer/técnicas-interpretativo				
Descritores de níveis de desempenho				
Exercícios de técnica (Verdeiras)	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Clareza e precisão rítmica	Executou os exercícios com pouca clareza e precisão rítmica	Executou os exercícios com alguma clareza e precisão rítmica	Executou os exercícios com boa clareza e precisão rítmica	Executou os exercícios com muita clareza e precisão rítmica
Velocidade e destreza	Executou os exercícios com fraca qualidade sonora	Executou os exercícios com uma qualidade sonora satisfatória	Executou os exercícios com boa qualidade sonora	Executou os exercícios com excelente qualidade sonora
<b>F. Benham (1946) - Cabana</b>	<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
Clareza, precisão rítmica e melódica	Executou os exercícios com pouca clareza e precisão rítmica	Executou os exercícios com alguma clareza e precisão rítmica	Executou os exercícios com boa clareza e precisão rítmica	Executou os exercícios com muita clareza e precisão rítmica
Velocidade e destreza	Executou os exercícios com fraca qualidade sonora	Executou os exercícios com uma qualidade sonora satisfatória	Executou os exercícios com boa qualidade sonora	Executou os exercícios com excelente qualidade sonora
Uso da digitação indicada	Não utilizou a digitação indicada	Utilizou alguma da digitação indicada	Utilizou grande parte da digitação indicada	Utilizou toda a digitação indicada
Musicalidade	Executou a peça sem musicalidade	Executou a peça com pouca musicalidade	Executou a peça com alguma musicalidade	Executou a peça com muita musicalidade
<b>V. Lindqvist-Clark (1956) - Study 14a</b>	<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
Clareza, precisão rítmica e melódica	Executou os exercícios com pouca clareza e precisão rítmica	Executou os exercícios com alguma clareza e precisão rítmica	Executou os exercícios com boa clareza e precisão rítmica	Executou os exercícios com muita clareza e precisão rítmica
Velocidade e destreza	Executou os exercícios com fraca qualidade sonora	Executou os exercícios com uma qualidade sonora satisfatória	Executou os exercícios com boa qualidade sonora	Executou os exercícios com excelente qualidade sonora
Uso da digitação indicada	Não utilizou a digitação indicada	Utilizou alguma da digitação indicada	Utilizou grande parte da digitação indicada	Utilizou toda a digitação indicada
Musicalidade	Executou a peça sem musicalidade	Executou a peça com pouca musicalidade	Executou a peça com alguma musicalidade	Executou a peça com muita musicalidade
<b>M. Giuliani (1781-1829) - La Tarantola op.30</b>	<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
Clareza, precisão rítmica e melódica	Executou os exercícios com pouca clareza e precisão rítmica	Executou os exercícios com alguma clareza e precisão rítmica	Executou os exercícios com boa clareza e precisão rítmica	Executou os exercícios com muita clareza e precisão rítmica
Velocidade e destreza	Executou os exercícios com fraca qualidade sonora	Executou os exercícios com uma qualidade sonora satisfatória	Executou os exercícios com boa qualidade sonora	Executou os exercícios com excelente qualidade sonora
Uso da digitação indicada	Não utilizou a digitação indicada	Utilizou alguma da digitação indicada	Utilizou grande parte da digitação indicada	Utilizou toda a digitação indicada
Musicalidade	Executou a peça sem musicalidade	Executou a peça com pouca musicalidade	Executou a peça com alguma musicalidade	Executou a peça com muita musicalidade

8. Anexos

**Cubana**

Patrick Benham  
(born 1940)

Vivo (♩ = 100-120)

to Coda

D.S. al Coda

Coda

## Steely Blue

Vincent Lindsey-Clark  
(born 1956)

Medium slow (♩ = 88-104)

mf

p

mf

mf

mf

p

FINE

Handwritten musical score for guitar, consisting of seven staves. The score includes treble clefs, a key signature of one sharp (F#), and a 9/8 time signature. It features various musical notations such as eighth notes, quarter notes, and rests, along with dynamic markings like 'f', 'p', 'mp', and 'cresc.'. The staves are numbered 20, 24, 29, 44, 49, 54, and 59.

4

LA MARIPOSA  
Op. 30

Revisión y Digitación  
J. M. CORTES

M. GIULIANI

Andantino

© 1980 by Real Musical  
Carlos III S.º 1 - 28013 Madrid.

I. S. B. N.: 84 - 367 - 0161 - 7  
Depósito Legal: M. 21961 - 1987

## Anexo IV - Manual Técnico

# À Conquista da Técnica Guitarrista

Manual técnico 1 & 2 Grau



Mestrado em Ensino de Música  
Universidade Católica Portuguesa  
João Passos, 2019

1º Grau	4
1º Período	4
Exercício de mão direita - corda solta (mi)	4
Exercício de mão direita - corda solta (si)	4
Exercício de mão direita - corda solta (sol)	5
Exercício de mão direita - cordas soltas (mi, si, sol)	5
Exercício de mão direita - Arpejos (p, i, m)	6
Exercício de mão direita - Arpejos (p, i, m, i)	6
2º Período	7
Exercício de velocidade de mão esquerda (1ª Corda)	7
Exercício de velocidade de mão esquerda (2ª Corda)	7
Exercício de velocidade de mão esquerda (3ª Corda)	8
Exercício de velocidade de mão esquerda (3 Cordas)	8
3º Período	9
Exercício de velocidade de mão esquerda (Ascendente)	9
Exercício de velocidade de mão esquerda (Ascendente e Descendente)	10
2º Grau	11
1º Período	11
Antecipação/Independência dos dedos da mão esquerda	11
Exercício de mão direita - Acordes	11
2º Período	12
Exercício de ligados (1ª Corda)	12
Exercício de ligados (2ª Corda)	12
Exercício de ligados (3ª Corda)	13
3º Período	14
Exercício de Barras (3 Cordas)	14
Exercício de Barras (4 Cordas)	14



Olá! Sou o teu novo amigo e vou ajudar-te a tornares-te extremamente forte na técnica da guitarra, para que possas executar temas que nunca antes sonhaste tocar.

O teu super poder é este manual e comigo vais-te tornar num poderoso instrumentista. Para isso tens de me usar e estudar com regularidade. Só assim poderás crescer enquanto guitarrista.

Eu e o teu professor estamos cá para fazer de ti um super-herói capaz de fazer frente a qualquer obstáculo técnico que possas imaginar, mas não te esqueças, grandes poderes, trazem grandes responsabilidades. Conto com o teu esforço pois como deves saber o único lugar onde o sucesso vem antes do trabalho é no dicionário. Afina a guitarra e arregaça as mangas!

Vem daí aprender super poderes!

## 1º Grau

### 1º Período

Exercício de mão direita - corda solta (mi)

m =



i m i m i m i m i m i m i m i m

Aspetos a melhorar:

---



---



---



---

Exercício de mão direita - corda solta (si)

m =



i m i m i m i m i m i m i m

Aspetos a melhorar:

---



---



---



---

Exercício de mão direita - corda solta (sol)

m = ☆☆☆☆☆

i m i m i m i m i m i m i m



Aspetos a melhorar:

---

---

---

---

---

Exercício de mão direita - cordas soltas (mi, si, sol)

m = ☆☆☆☆☆

i m i m i m i m i m i m i m



Aspetos a melhorar:

---

---

---

---

---

Exercício de mão direita - Arpejos (p, i, m)

m =



p i m p i m p i m p i m



Aspetos a melhorar:

---

---

---

---

Exercício de mão direita - Arpejos (p, i, m, i)

m =



p i m i p i m i p i m i p i m i



Aspetos a melhorar:

---

---

---

---

## 2º Período

Exercício de velocidade de mão esquerda (1ª Corda)



m =

Aspetos a melhorar:

---



---



---



---

Exercício de velocidade de mão esquerda (2ª Corda)



m =

Aspetos a melhorar:

---



---



---



---

Exercício de velocidade de mão esquerda (3ª Corda)

m =



i m i m i m i m i m i m i m

Aspetos a melhorar:

---



---



---



---

Exercício de velocidade de mão esquerda (3 Cordas)

m =



i m i m i m i m i m i m i m

5 i m i m i m i m i m i m i m

Aspetos a melhorar:

---



---



---



---

### 3º Período

Exercício de velocidade de mão esquerda (Ascendente)

m =



Aspetos a melhorar:

---



---



---



---

Exercício de velocidade de mão esquerda (Ascendente e Descendente)

m =



i m i m i m i m

Aspetos a melhorar:

---



---



---



---

## 2º Grau

### 1º Período

Antecipação/Independência dos dedos da mão esquerda

Aspetos a melhorar:




---



---



---



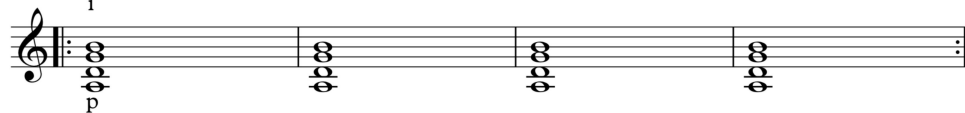
---

Exercício de mão direita - Acordes

m =



a  
m  
i



p

Aspetos a melhorar:

---



---



---



---

## 2º Período

### Exercício de ligados (1ª Corda)

m =



i m i m i m i m i m i m i m i m

Aspetos a melhorar:

---



---



---



---

### Exercício de ligados (2ª Corda)

m =



i m i m i m i m i m i m i m i m

Aspetos a melhorar:

---



---



---



---



### 3º Período

#### Exercício de Barras (3 Cordas)

m =



p i m

# Anexo V - Declaração de consentimento informada



## Declaração de Consentimento Informado Projeto de Intervenção Pedagógica

Exmo. Encarregado de Educação,

Como é de seu conhecimento, irei implementar, no corrente ano letivo, um Projeto de Intervenção Pedagógica intitulado “Implementação de exercícios técnicos diários na aprendizagem instrumental da guitarra no 2º ciclo: vantagens e desvantagens”, inserido no âmbito do Mestrado em Ensino de Música, na Universidade Católica Portuguesa - Porto. Neste sentido, venho por este meio solicitar a sua autorização para duas gravações de vídeo do seu educando, uma antes e outra após a implementação do projeto de intervenção pedagógica, bem como um inquérito por questionário, sobre a opinião deste, acerca do projeto implementado. Os dados recolhidos e identidade do seu educando permanecerão em anonimato.

Grato pela sua atenção, com os melhores cumprimentos,

Viana do Castelo, 25 janeiro de 2019

João Pedro Amorim Passos

-----


Eu, \_\_\_\_\_, encarregado de educação do(a) aluno(a) \_\_\_\_\_, da turma, \_\_\_\_\_, autorizo/não autorizo (riscar o que não interessa) que o(a) meu(minha) educando(a) participe nas gravações e inquéritos aplicados nos moldes acima a referidos.

\_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

O Encarregado de Educação \_\_\_\_\_

# Anexo VI - Guiões de observação de práticas pedagógicas das aulas assistidas

1ª Aula assistida



**CATÓLICA PORTO**  
EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

Logo Escola das Artes

**Guião de observação de práticas pedagógicas**

**I. Contextualização**

Disciplina / Unidade / Tema: Classe de Conjunto Professor: João Passos Ano / turma: 5ºano	Aprendizagens a realizar:
---	---------------------------

**II. Registos de observação**

Dimensões a observar:	+	-	Observações
<b>1. Planificação</b>			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores			
1.2. Clareza dos objectivos da aula	+		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	+		
1.4. Coerência das estratégias / actividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	+		
1.5. Sequencialidade e articulação das actividades propostas	+		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.			
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didácticos aos objectivos da aula e aos alunos	+		
<b>2. Arranque da aula</b>			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	+		
2.3. Clarificação dos objectivos da aula	+		
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	+		

Página 1 de 4



CATÓLICA PORTO  
EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>			
<b>3. Desenvolvimento da aula</b>			
3.1. Linguagem: correcção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos			
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das actividades realizadas	+		Seria bom explicar/compreender porque se faz determinadas tarefas (por exemplo as palmas)/
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	+	-	há já uma dinâmica instalada de responsabilização de alunos. Monitorizar os grupos restantes quando se fica num deles. Dar instruções mais específicas e explícitas quando se deixa o trabalho com um grupo.
3.4. Pertinência das actividades realizadas	+		
3.5. Adequação das actividades aos objectivos de aprendizagem	+		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	+		Trabalho individualizado, conforme as capacidades demonstradas
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	+		
3.8. Valorização da participação dos alunos.	+	-	
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	+	-	
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	+		
3.11. Eficácia das interacções pedagógicas promovidas	+		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	+		
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	+		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	+		
<b>4. Verificação das aprendizagens realizadas</b>			



4.1. Recurso regular a dinâmicas de auto-avaliação		-	Não utiliza suficientemente este recurso de responsabilização e consciência. Quando alguém disse “eles entraram mais cedo”... poder-se-ia aproveitar para perguntar “o que aconteceu?”
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	+		
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	+	-	Deveria ser mais activo neste ponto. Perguntando mais aos alunos o que foi menos bem, para desenvolver a consciência perante o erro e perante os objectivos musicais.
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	+	-	Deveria haver mais reforço sobre o que corre bem! Mais tarde na aula isso aconteceu, individualizando o progresso de um aluno com algumas dificuldades.
4.5. Reorientação da acção em função das evidências recolhidas			Ensaio final foi um momento de grande aprendizagem colectiva e motivação. Onde houve a possibilidade de reorientar a aprendizagem anterior seccional para o conjunto.
<b>5. Balanço global - Eficácia das práticas</b>			
Foram atingidos os objectivos de aprendizagem propostos?	+		Sim, quando os alunos finalmente tocara todos juntos, houve uma satisfação geral e até uma certa surpresa, alguém disse: “Que bonito”

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflectam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Planificação boa: Dinâmica seccional.... e depois conjunto entusiasmente.

b. O que correu menos bem? Porquê?

Aula longa implica esforço de concentração ...

c. O que teria feito de maneira diferente?



Encontrar estratégias de manter o foco colectivo de modo produtivo

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

O aumento do foco colectivo deverá utilizar aspectos da auto-avaliação/e avaliação colectiva. Foco por objectivos tangíveis e audíveis.

© Faculdade de Educação e Psicologia- Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico:

*João António Duarte Reis*

Assinatura do orientador pedagógico:

*Susana Lima*

Assinatura do mestrando:

*Isabel*

- O ambiente educacional é claramente positivo, com um adinâmica entre alunos que se focam no trabalho em conjunto e também na camaradagem. Bom foco no final da aula para corrigir a passagem difícil.
- Deixar instruções mais claras e motivadas no trabalho dos grupos que não tem o apoio directo do professor. Corrigir passagens em pequenos grupos (2-3 alunos) - avaliando o impacto psicológico? Falha rítmica poderia ter sido detectada no trabalho seccional? Usar a estratégia de usar "shh" no momento da pausa e depois mais tarde retirar.
- Na estratégia das palmas talvez fosse interessante usar timbres distintos. Colocar líderes-alunos a marcar o tempo para todos ao longo dos exercícios.



CATÓLICA PORTO  
EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

Logo Escola das Artes

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: Aula Individual	Aprendizagens a realizar:
Professor: João Passos	
Ano / turma: 5ºano	

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
<b>1. Planificação</b>			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		
1.2. Clareza dos objectivos da aula	+	-	Explicar melhor os principais objectivos (tocar as peças e trabalhar os tempos graduais, etc)
1.3. Clarificação da estratégia da aula			Talvez explicar a planificação da aula ao aluno. Decerto já há dinâmicas e expectativas criadas, mas talvez seja boa ideia dar um plano geral da aula no início.
1.4. Coerência das estratégias / actividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	+		
1.5. Sequencialidade e articulação das actividades propostas	+		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	+		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didácticos aos objectivos da aula e aos alunos	+		
<b>2. Arranque da aula</b>			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	+		Talvez explicar a planificação da aula ao aluno. Decerto já há dinâmicas e expectativas criadas, mas talvez seja boa ideia dar um plano geral da aula no início.



2.3. Clarificação dos objectivos da aula	+	-	
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	+	-	
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	+		
<b>3. Desenvolvimento da aula</b>			
3.1. Linguagem: correcção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	+		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das actividades realizadas	+		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	+		
3.4. Pertinência das actividades realizadas	+		
3.5. Adequação das actividades aos objectivos de aprendizagem	+		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica			
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	+		Podia por vezes o docente tocar só para exemplificar, ou tocar com erros para que o aluno identifique e corrija . . .
3.8. Valorização da participação dos alunos.	+		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos			
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	+		
3.11. Eficácia das interacções pedagógicas promovidas	+		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	+		
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	+		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	+		



4. Verificação das aprendizagens realizadas			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de auto-avaliação	+	-	Bom em perguntar ao aluno como se auto-avalia, pode usar mais esta estratégia
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula			
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	+		
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	+		
4.5. Reorientação da acção em função das evidências recolhidas	+		Muito cuidadoso em relação ao cansaço do aluno, e pouca energia no final. Aluno esforçado mas estava um pouco cansado e tinha estudado de modo que a mão estava cansada.
5. Balanço global - Eficácia das práticas			
Foram atingidos os objectivos de aprendizagem propostos?			

### III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

- a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Boa comunicação com o aluno. Aula com ambiente exigente pedagogicamente, mas relaxado.

- b. O que correu menos bem? Porquê?

Utilizar melhor a auto-avaliação do aluno. O professor deverá exemplificar mais, especialmente as passagens mais difíceis.

- c. O que teria feito de maneira diferente?

Corrigir o apontado em b.



2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

Reflectir nos pontos acima e corrigir práticas tendo em atenção tanto o ambiente de cada aulo como a evolução do aluno ao longo do semestre.

© Faculdade de Educação e Psicologia\_Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico: \_

*João António Drumond de Sá*

Assinatura do orientador pedagógico:

*Susana Lima*

Assinatura do mestrando:

*João Paulo*



CATÓLICA PORTO  
EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

Logo Escola das Artes

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema:	Aprendizagens a realizar:
Professor: João Passos	Realização de exercícios e peças musicais
Ano / turma: 1º Grau / 1ª B Individual	

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
<b>1. Planificação</b>			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores			
1.2. Clareza dos objetivos da aula			
1.3. Clarificação da estratégia da aula			
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver			
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas			
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.			
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos			
<b>2. Arranque da aula</b>			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula			
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar			
2.3. Clarificação dos objetivos da aula			
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem			



2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>			
<b>3. Desenvolvimento da aula</b>			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos			
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas			
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos			
3.4. Pertinência das atividades realizadas			observar mais frequentemente a postura física do aluno
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem			(óptimo na ênfase moral)
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica			
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos			
3.8. Valorização da participação dos alunos.			
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos			
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos			
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas			na consolidação de repertório de vida há um enfoque na consciência e consciência de erros <del>it</del> para além do desenvolvimento de mecanismos de autoavaliação (que são de grande importância)
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos			
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem			
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos			
<b>4. Verificação das aprendizagens realizadas</b>			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação			deveria recorrer em maior frequência a autoavaliação com foco de atenção a consciência e atenção do aluno
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula			



4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos			
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas			
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas			
<b>5. Balanço global - Eficácia das práticas</b>			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?			

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

fluidez, musicalidade

b. O que correu menos bem? Porquê?

existência de autoavaliação

c. O que teria feito de maneira diferente?

atenção à formação e corrigir erros musicais

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

Naion atenção à postura física do Aluno.  
Desenvolvimento de estratégias de autoavaliação do Aluno.

© Faculdade de Educação e Psicologia\_Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico:

*[Handwritten signature]*

Assinatura do orientador pedagógico:

*[Handwritten signature]*

Assinatura do mestrando:

*[Handwritten signature]*

# Anexo VII - Questionário de avaliação da prática docente pelos alunos



## Coavaliação da prática docente pelos alunos

Este breve questionário tem como principal objetivo perceber qual a tua opinião acerca da forma como o teu professor de guitarra te ensina nas disciplinas de instrumento e classe de conjunto. O inquérito é anónimo, pelo que deves responder com sinceridade às questões que te são colocadas.

1. Numa escala de 1 a 5, assinala com um X a opção que melhor se adequa à tua preferência, sendo que: 1=Nunca; 2=Poucas Vezes; 3=Algumas Vezes; 4=Muitas Vezes; 5=Sempre.

	1	2	3	4	5
O professor é assíduo e pontual.					
O professor expõe de forma clara os objectivos e conteúdos a serem abordados na aula.					
O professor é simpático e atencioso.					
O professor questiona-me constantemente para que eu não tenha dúvidas acerca dos conteúdos.					
O professor motiva-me para o estudo e prática do instrumento.					
O professor domina os conteúdos abordados em sala de aula.					
Sinto que o professor gosta de me dar aulas de guitarra.					
O professor apoia-me no estudo em casa.					

2. O que mais gostas nas aulas de Instrumento - Guitarra?

---

---

3. O que mais gostas nas aulas de Classe de Conjunto de Guitarra?

---

---

4. Quais as características que mais aprecias no teu professor de Guitarra?

---



---

5. Indica algumas características que tu gostavas de ver no teu professor, de forma a torná-lo num melhor profissional no ensino especializado da música.

---

---

## Anexo VIII - Coavaliação da prática docente pelos colegas

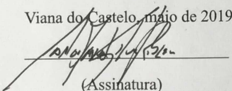
 

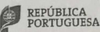

---

**Coavaliação da prática docente pelos colegas**

O meu primeiro contacto com o professor João Passos aconteceu no ano letivo de 2017/2018 na instituição (AMVC-CRAM) onde ambos lecionamos na classe instrumental - Guitarra Clássica. Faço questão de dizer que o João é um verdadeiro companheiro de trabalho, uma pessoa agradável, sincera, calma, divertida e um colega ideal para proporcionar um ótimo ambiente de classe. Como profissional é uma pessoa muito competente, organizada, responsável, dedicada e empenhada nas suas aulas de Guitarra Clássica. O João além das suas aulas, demonstra também capacidades de iniciativa e criatividade lançando os seus próprios projetos na escola relacionados com a disciplina de Instrumento. Colabora também de uma forma assídua em atividades extracurriculares da escola, demonstrando sempre empenho, dedicação, dinâmica, entusiasmo e um ótimo relacionamento interpessoal quer com os colegas, quer com os alunos. É um professor comunicativo que gosta de partilhar com os colegas as experiências vivenciadas no ambiente profissional, assim como novas estratégias de ensino que ele próprio cria para uma melhor aprendizagem dos seus alunos. Para mim, o João é claramente um professor que procura a inovação pedagógica, promovendo ambientes de trabalho exigentes e estimulantes, cativando assim os seus alunos e transmitindo o prazer de tocar um instrumento musical. É um prazer trabalhar com um amigo e profissional como o João!

Viana do Castelo, maio de 2019

  
(Assinatura)

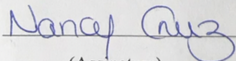
 REPÚBLICA PORTUGUESA |  Associação

---

### Coavaliação da prática docente pelos colegas

O professor João Passos é uma colega de trabalho competente e responsável. Elogio o seu profissionalismo e empenho como companheiro de trabalho. Indiscutivelmente, revela interesse, dedicação, criatividade e muita boa vontade em oferecer à educação o seu melhor. Demonstra uma incontestável capacidade de iniciativa, organização, e sobretudo, empenho para com o seu trabalho. Trata-se de um colega atencioso, dedicado e com um ótimo relacionamento interpessoal. Está sempre à procura de novos estímulos e aprendizagens visando o aperfeiçoamento pessoal e profissional, isso mostra claramente o quanto se dedica para um melhor ambiente no local de trabalho. A implementação deste projeto de intervenção veio trazer uma nova abordagem para o ensino da guitarra. A criação deste manual demonstra a preocupação do João na pesquisa de novas estratégias para o aperfeiçoamento técnico dos seus alunos.

Viana do Castelo, maio de 2019

  
(Assinatura)

## Anexo IX - Parecer do orientador pedagógico cooperante



### Parecer

Na qualidade de orientadora pedagógica cooperante da Prática Profissional do Mestrado em Ensino da Música, do licenciado João Pedro Amorim Passos, declaro que a conduta do estagiário, no que se refere à disciplina, pontualidade e dedicação foi bastante positiva durante a prática supervisionada. Em relação ao conhecimento técnico, qualidade do trabalho apresentado nas aulas com os alunos, cumprimento do plano de aula definido previamente, iniciativa nas tarefas a desenvolver na aula e versatilidade, o estagiário cumpriu com rigor, responsabilidade, empenho e dedicação todas as suas funções, procurando sempre aperfeiçoar e crescer a nível profissional.

Ao realizar este balanço final com base nas observações das aulas de Instrumento e Classe de Conjunto, este parecer serve para manifestar que, o João Passos, revela as competências necessárias à atividade docente, quer no que respeita a apropriação dos conceitos científicos, técnicos e artísticos, tendo em conta a especificidade da prática pedagógica em ensino da Música. As atividades desenvolvidas foram adequadas à formação profissional do estagiário e os conhecimentos prévios tiveram uma aplicação prática durante o estágio. Também em relação a competências ético-profissionais, considero que o mestrando assumiu uma conduta pessoal bastante adequada perante os seus alunos. É notório que o mestrando revela uma motivação pessoal para o ensino da música, fator responsável pela sua constante persistência em manter um trabalho excelente todos os dias.

Trabalho diretamente com o João Passos à dois anos na Academia de Música de Viana do Castelo e enquanto colega de trabalho, demonstra ser um elemento ativo e cooperante, com sugestões de atividades nas reuniões, partilha de informações com os colegas de trabalho, organização de audições de classe, participação com os seus alunos em atividades e concursos fora da AMVC. Já tive várias oportunidades de constatar o seu profissionalismo, rigor e espírito de equipa, características estas que no meu entender são fundamentais para a concretização dos objetivos e das tarefas que nos são propostas. O seu dinamismo, otimismo, boa disposição e amigo no trabalho são característicos que distinguem o João Passos como pessoa e que contribuem para um facilitismo em trabalhar com ele diariamente.

A orientadora pedagógica cooperante,

Susana Lima

# Anexo X - Parecer do orientador científico



Porto, 19 de Julho 2019

## PARECER

Na qualidade de orientador científico de João Pedro Amorim Passos na componente de Prática Profissional do Mestrado em Ensino de Música (EA/UCP), declaro que o mestrando tem aproveitamento positivo na prática de Ensino supervisionado, e conseqüentemente, deverá apresentar o respectivo relatório e projecto de intervenção pedagógica para redacção e defesa.

Este parecer é sustentado pela demonstração de capacidades e competências do mestrando nas áreas de especialização de Prática Instrumental e Vocal: Guitarra e Classes de Conjunto decorrentes das observações por mim efectuadas, assim como da análise dos documentos e práticas que sustentam e qualificam o seu trabalho. Como tal, considero que o mestrando João Passos desenvolveu competências imprescindíveis à actividade docente, contemplando metodologia científica e práticas pedagógicas e avaliativas apropriadas. Acrescento também que o mestrando revelou grande capacidade em desenvolver trabalho autónomo, competência didática (tanto no instrumento como na classe de conjunto), criatividade na escolha de repertório e na proposta de soluções metodológicas para problemas pedagógicos, e capacidade de reflexão e auto-avaliação, de modo a demonstrar um progresso notório ao longo das observações e elaboração do trabalho para o relatório final.

Em suma, considero que o desempenho da função de docente está assegurado decorrente do trabalho feito visando a profissionalização.

O Orientador Científico

José Oliveira Martins  
FCT-Investigador Principal em Música e Humanidades  
Centro de Investigação para a Ciência e Tecnologia das Artes  
<http://citar.artes.porto.ucp.pt/>

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA—ESCOLA DAS ARTES  
Rua Diogo Botelho, 1327 | 4169-005 Porto, Portugal  
[www.artes.ucp.pt](http://www.artes.ucp.pt)



# Anexo XII - Obra apresentada pelo aluno 2

In the next pieces, try playing *ponti*. (ponticello: near the bridge) or *tasto* (near the fingerboard)

2<sup>o</sup> Grau Superior



## Father Halpin's Topcoat



Irish Tune

10

II *i m*

*mf* *mp*

*mf* *f*

Fine 1

arr. JW

D.C. al Fine

6






# Anexo XIV - Inquérito por questionário aplicado aos alunos

**Questionário aos alunos sobre o Projeto de Intervenção Pedagógica**

Como é de teu conhecimento, os exercícios de técnica implementados ao longo do período, estão inseridos no Projeto de Intervenção Pedagógica a desenvolver no âmbito do Mestrado em Ensino de Música, da Escola das Artes, da Universidade Católica Porto. Nesse sentido, proponho-te este questionário que tem como principal objetivo perceber se a implementação desses exercícios te ajudaram a melhorar tecnicamente. Muito obrigado pela tua colaboração!



**SEGUIENTE** Página 1 de 3

Nunca envies palavras-passe através dos Google Forms.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#)

Google Formulários

**Questionário aos alunos sobre o Projeto de Intervenção Pedagógica**

**Dedicação, empenho e avaliação**

Ao longo do período de implementação deste estudo, em média, com que frequência realizaste os exercícios técnicos presentes no manual?

- Todos os dias
- 6 dias por semana
- 5 dias por semana
- 4 dias por semana
- 3 dias por semana
- Menos de 3 dias por semana

Em média, quanto tempo de estudo diário dispensaste para a realização dos exercícios de técnica?

- Menos de 5 minutos
- 5 minutos
- 10 minutos
- 15 minutos
- Mais de 15 minutos

Consideras que a implementação destes exercícios te ajudaram a melhorar tecnicamente?

- Concordo totalmente
- Tendo a concordar
- Neutro
- Tendo a discordar
- Discordo totalmente

Quais os factores que mais te motivaram na realização desses exercícios?

- Querer melhorar tecnicamente
- Querer ser melhor guitarrista
- O meu super-herói
- Não falhar perante os objetivos traçados pelo meu professor
- Obter a melhor pontuação possível na realização dos exercícios
- Não me senti muito motivado/a
- Outra: \_\_\_\_\_

Sentiste alguma(s) dificuldade(s) na realização dos exercícios de técnica?

- Sim
- Não

Se respondeste sim na pergunta anterior, indica quais as dificuldades sentidas.

A sua resposta

\_\_\_\_\_

**ANTERIOR** **SEGUIENTE** Página 2 de 3

Nunca envies palavras-passe através dos Google Forms.

**Questionário aos alunos sobre o Projeto de Intervenção Pedagógica**

**Avaliação do Manual de Exercícios Técnicos**

Consideras que o manual está bem concebido?

- Concordo totalmente
- Tendo a concordar
- Neutro
- Tendo a discordar
- Discordo totalmente

O que te cativou mais no manual?

- A simplicidade
- A forma de avaliação dos exercícios
- O Super-Herói
- A utilidade dos exercícios
- Outra: \_\_\_\_\_

Tens alguma sugestão que possa ser utilizada para melhorar este manual técnico?

A sua resposta

\_\_\_\_\_


**ANTERIOR** **SUBMETER** Página 3 de 3

Nunca envies palavras-passe através dos Google Forms.

# Anexo XV - Inquérito por questionário aos professores após a visualização dos videos

**Questionário de avaliação às gravações - 1ª Gravação (Aluno 1)**

Este questionário tem como principal objetivo perceber se houve evolução técnica nos alunos participantes do Projeto de Intervenção Pedagógica, desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ensino de Música, da Escola das Artes, da Universidade Católica do Porto. Iremos aplicar duas vezes este questionário, uma após a visualização da primeira gravação e outra após a visualização da segunda, aferindo posteriormente as diferenças entre ambos. Muito obrigado pela tua colaboração!



**SEGUINTE** Página 1 de 2

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#)

Google Formulários

**Questionário de avaliação às gravações - 1ª Gravação (Aluno 1)**

**Avaliação da primeira gravação (antes da implementação dos exercícios de técnica)**

Numa escala de 1 a 4 como classifica a performance do aluno quanto aos seguintes parâmetros:

**Postura corporal**

1 - Insatisfatória

2 - Pouco satisfatória

3 - Satisfatória

4 - Muito satisfatória

**Velocidade e precisão rítmica**

1 - Insatisfatória

2 - Pouco satisfatória

3 - Satisfatória

4 - Muito satisfatória

**Execução da mão esquerda**

1 - Insatisfatória

2 - Pouco satisfatória

3 - Satisfatória

4 - Muito satisfatória

**Execução da mão direita**

1 - Insatisfatória

2 - Pouco satisfatória

3 - Satisfatória

4 - Muito satisfatória

**Sonoridade**

1 - Insatisfatória

2 - Pouco satisfatória

3 - Satisfatória

4 - Muito satisfatória

**Expressividade musical (articulação, fraseio, etc.)**

1 - Insatisfatória

2 - Pouco satisfatória

3 - Satisfatória

4 - Muito satisfatória

**Apreciação global**

1 - Insatisfatória

2 - Pouco satisfatória

3 - Satisfatória

4 - Muito satisfatória

**ANTERIOR** **SUBMITER** Página 2 de 2


# Anexo XVI - Inquérito por questionário aos professores relativo ao PIP

## Questionário aos júris (professores) sobre o Projeto de Intervenção Pedagógica

Este questionário servirá para aferir a sua opinião geral quanto ao Projeto de Intervenção Pedagógica, desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ensino de Música, da Escola das Artes, da Universidade Católica do Porto.

Para isso conto a sua contribuição para que me seja possível continuar a melhorar alguns aspectos do manual técnico implementado.

Muito obrigado pela tua colaboração!



**SEGUINTE** Página 1 de 3

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#)

Google Formulários

## Questionário aos júris (professores) sobre o Projeto de Intervenção Pedagógica

### Avaliação do Projeto de Intervenção Pedagógica

Achas que no ensino da guitarra clássica, em Portugal, se realizam trabalhos exaustivos de consistência técnica numa fase inicial do estudo do instrumento?

Nunca  
 Raramente  
 Algumas vezes  
 Muitas vezes

Consideras a implementação deste Projeto de intervenção pedagógica pertinente para o ensino da guitarra clássica?

Discordo totalmente  
 Tendo a discordar  
 Neutro  
 Tendo a concordar  
 Concordo totalmente

Consideras a implementação de exercícios de técnica, na fase inicial da aprendizagem do instrumento, fundamental para uma melhor evolução dos alunos?

Discordo totalmente  
 Tendo a discordar  
 Neutro  
 Tendo a concordar  
 Concordo totalmente

Consideras que houve alguma evolução após a implementação dos exercícios de técnica?

Não houve evolução  
 Pouco significativamente  
 Significativamente  
 Muito significativamente

**ANTERIOR** **SEGUINTE** Página 2 de 3

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.

## Questionário aos júris (professores) sobre o Projeto de Intervenção Pedagógica

### Avaliação do Manual de Exercícios Técnico

Darias uso a este manual com os teus alunos de 1º e 2º Grau?

Sim  
 Não

Achas que o manual está bem concebido?

Discordo totalmente  
 Tendo a discordar  
 Neutro  
 Tendo a concordar  
 Concordo totalmente

O que te cativou mais no manual?

A simplicidade  
 A forma de avaliação dos exercícios  
 O Super-Herói  
 A utilidade dos exercícios  
 Outra: \_\_\_\_\_

Tens alguma sugestão que possa ser utilizada para melhorar este manual técnico?

A sua resposta \_\_\_\_\_

**ANTERIOR** **SUBMITER** Página 3 de 3

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#)

Google Formulários